

RELATÓRIO EXECUTIVO

Queimadas 2022 no Estado do ACRE



Cruzeiro do Sul – AC, maio de 2023

Foto: Marllus Rafael Almeida, 2022.

Queimadas 2022 no Estado do Acre

AUTORES

Sonaira S. Silva^{1*}, Antonio Willian F. Melo¹, João B. C. dos Reis², Yara A. P. de Paula² e Liana O. Anderson^{2*}

1. Universidade Federal do Acre Campus Floresta. 2. Centro Nacional de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais.

*sonaira.silva@ufac.br, *liana.anderson@cemaden.gov.br

SUGESTÃO DE CITAÇÃO

SILVA, S.S.; MELO, A.W.F.; REIS, J.B.C; de PAULA, Y.A.P.; ANDERSON, L.O. **Queimadas 2022 no Estado do Acre**. Cruzeiro do Sul: UFAC, 2023. p.41. Doi 10.5281/zenodo.7975342

Relatório preparado pelos projetos

Projeto AcreQueimadas – Incêndios florestais e queimadas no Estado do Acre: análise da extensão, nível de degradação e cenários futuros



Financiadores



Instituições envolvidas



Projeto Map-Fire – Multi-Actor Adaptation Plan to cope with Forests under Increasing Risk of Extensive fires



Multi-Actor Adaptation Plan to cope with Forests under Increasing Risk of Extensive Fires

Financiador



Instituições envolvidas



Sumário

Apresentação	5
Estado do Acre.....	7
Plataforma online MAP-Fire.....	10
Município de Acrelândia.....	11
Município de Assis Brasil	12
Município de Brasiléia	13
Município de Bujari	14
Município de Capixaba	15
Município de Cruzeiro do Sul	16
Município de Epitaciolândia.....	17
Município de Feijó	18
Município de Jordão.....	19
Município de Mâncio Lima.....	20
Município de Manoel Urbano	21
Município de Marechal Thaumaturgo	22
Município de Plácido de Castro	23
Município de Porto Acre	24
Município de Porto Walter	25
Município de Rio Branco	26
Município de Rodrigues Alves	27
Município de Santa Rosa do Purus	28
Município de Sena Madureira	29
Município de Senador Guiomard	30
Município de Tarauacá	31
Município de Xapuri	32
Projetos de Assentamento INCRA.....	33
Unidades de Conservação	36
Incêndios florestais	38

Apresentação

O fogo é um elemento persistente na paisagem amazônica, utilizado principalmente para limpeza de áreas recém desmatadas, reforma de pastagens e áreas de agricultura anual. Apesar do seu importante papel como ferramenta para manejo agrícola em muitas regiões da Amazônia, sendo por vezes a única tecnologia disponível, o uso indiscriminado do fogo tem sido um dos fatores que agravam as emissões de gases de efeito estufa, perda de biodiversidade, aumento de doenças respiratórias e prejuízos econômicos (Andreae et al., 2004; Brown et al., 2006; Campanharo et al., 2019, 2021; Morello et al., 2019; Silva et al., 2020)¹.

Entretanto, as queimadas possuem papel social, por permitir a segurança alimentar de subsistência de agricultores familiares em toda a Amazônia (Carmenta et al., 2013). Existem diversas tecnologias e alternativas para o uso do fogo. Entanto, sem um planejamento de políticas públicas de curto e médio prazo, visando capacitar, subsidiar e apoiar a produção agrícola, não há possibilidade de excluir este danoso processo do bioma amazônico (Alves e Modesto Junior, 2020).

Em 2022, o Acre foi o sétimo estado na Amazônia com maior aumento do número de focos de calor, segundo dados do Programa Queimadas do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). Em comparação ao ano de 2021, houve aumento de 34% da quantidade de focos de calor, seguindo a tendência do aumento na taxa anual do desmatamento no mesmo período.

As queimadas são monitoradas operacionalmente pelos focos de calor, que são pontos quentes na superfície terrestre detectadas por sensores remotos e indicam a ocorrência de fogo ativo naquele momento e local. Entretanto, com estes dados não é possível saber a extensão das áreas afetadas pelas queimadas. Neste contexto, o Projeto Acre Queimadas (CNPq/Prevfogo - Ibama Nº 33/2018, processo: 442650/2018-3), tem como um dos objetivos quantificar áreas

¹ Andreae, M.O., Rosenfeld, D., Artaxo, P., Costa, A.A., Frank, G.P., Longo, K.M., Silva-Dias, M. a. F., 2004. Smoking rain clouds over the Amazon. *Science* 303, 1337–1342. <https://doi.org/10.1126/science.1092779>

Alves, R. N. B.; Modesto Junior, M. de S. Roca sem fogo: da tradição das queimadas à agricultura sustentável na Amazônia. Embrapa: Brasília, 184 p., 2020. <https://www.embrapa.br/en/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1119432/roca-sem-fogo-da-tradicao-das-queimadas-a-agricultura-sustentavel-na-amazonia>

Brown, I.F., Schroeder, W., Setzer, A., De Los Rios Maldonado, M., Pantoja, N., Duarte, A., Marengo, J., 2006. Monitoring fires in southwestern Amazonia Rain Forests. *Eos Trans. Am. Geophys. Union* 87, 253–259. <https://doi.org/10.1029/2006EO260001>

Campanharo, W.A., Lopes, A.P., Anderson, L.O., da Silva, T.F.M.R., Aragão, L.E.O.C., 2019. Translating Fire Impacts in Southwestern Amazonia into Economic Costs. *Remote Sens.* 11, 764. <https://doi.org/10.3390/rs11070764>

Carmenta, R., Vermeylen, S., Parry, L., Barlow, J., 2013. Shifting Cultivation and Fire Policy: Insights from the Brazilian Amazon. *Hum. Ecol.* 41, 603–614. <https://doi.org/10.1007/s10745-013-9600-1>

Morello, T., Martino, S., Duarte, A.F., Anderson, L., Davis, K.J., Silva, S., Bateman, I.J., 2019. Fire, tractors, and health in the Amazon: a cost-benefit analysis of fire policy. *Land Econ.* 95, 409–434. <https://doi.org/10.3388/le.95.3.409>

Silva, S.S., Numata, I., Fearnside, P.M., Graça, P.M.L.A., Ferreira, E.J.L., Santos, E.A., Lima, P.R.F., Dias, M.S.S., Lima, R.C., Melo, A.W.F. de, 2020. Impact of fires on an open bamboo forest in years of extreme drought in southwestern Amazonia. *Reg. Environ. Change* 20, 127. <https://doi.org/10.1007/s10113-020-01707-5>

queimadas do estado do Acre através de técnicas de mapeamento utilizando imagens satelitais, trazendo informações sobre a extensão das áreas afetadas pelo fogo e sua localização.

Neste relatório apresentamos os resultados da extensão das áreas afetadas pelo fogo, sejam por queimadas, quando seu uso é limitado e controlado, seja por incêndios, que refere-se quando o fogo foge do controle e atinge áreas que não deveriam queimar de forma intencional, seja por incêndios florestais, quando o fogo atinge a floresta nativa em não desmatada. São contabilizadas os incêndios florestais e as áreas queimadas em uso antrópico, ou seja, áreas em uso agropecuário consolidado ou que foram desmatadas até o ano de 2021. O relatório foca no Estado do Acre e seus municípios. O mapeamento foi realizado utilizando-se imagens dos satélites Landsat (30 m) e Sentinel (20 m), para o ano de 2022 até o mês de novembro, seguindo a metodologia desenvolvida por (Silva et al. Burning in southwestern Brazilian Amazonia, 2016–2019. 2021. Doi: 10.1016/j.jenvman.2021.112189).

Estado do Acre

Em 2022, foram registrados 322.019 ha (3.220 km²) de queimadas em áreas antropizadas, cerca de 29% maior que no ano de 2021, ano com a segunda maior estimativa desde 2005. Aproximadamente 51% do fogo mapeado em 2022, ocorreu em áreas antropizadas consolidadas, desmatadas antes de 2021. Nestas áreas, o uso do fogo está possivelmente associado às práticas de manejo agropecuário (pastagens e agricultura anual ou perene). O restante das áreas afetadas pelo fogo, que contabilizam 49% do total da área queimada, foram detectadas em áreas desmatadas em 2021 e 2022, ou seja, o fogo foi utilizado para completar o processo do desmatamento.

Cerca de 63% das áreas afetadas se concentraram em cinco dos 22 municípios do Estado do Acre: Feijó, Sena Madureira, Rio Branco, Tarauacá, e Manoel Urbano (Figura 1). Os municípios que apresentaram maior aumento em área queimada em 2022 em relação ao ano de 2021 foram: Jordão (↑79%), Tarauacá (↑69%), Feijó (↑62%) e Manoel Urbano (↑60%).

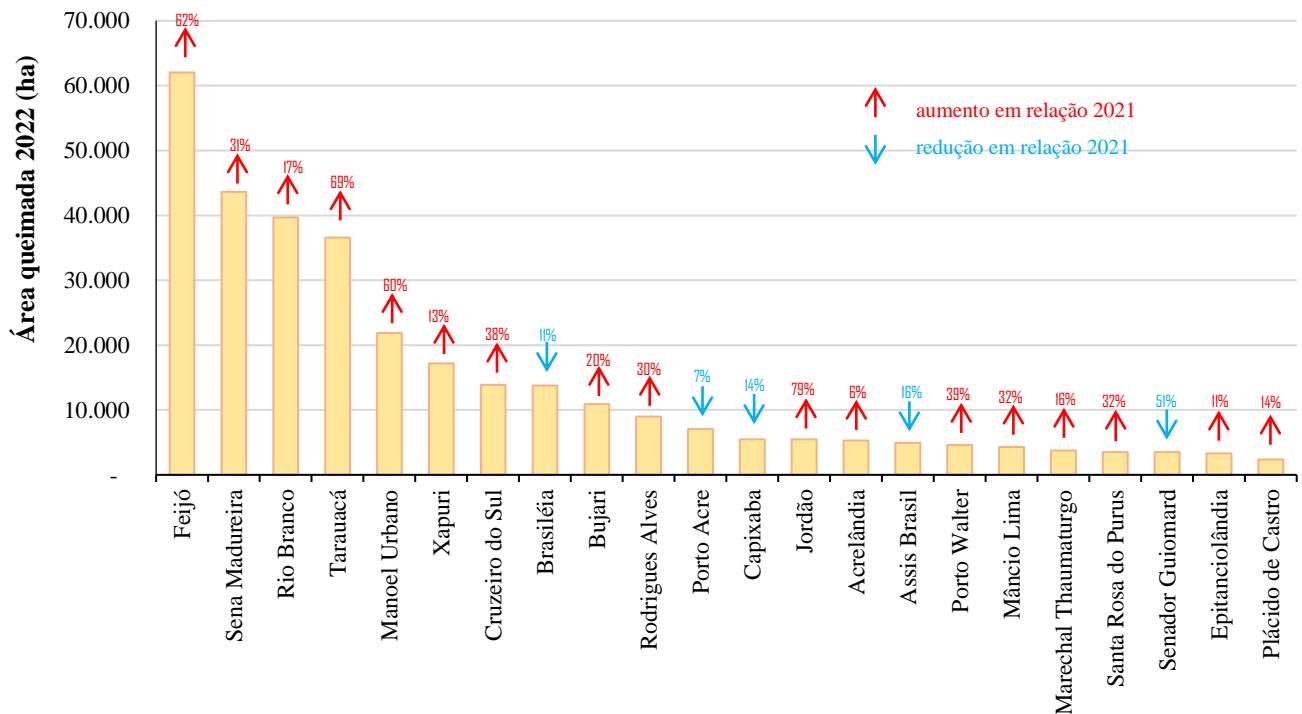


Figura 1. Total de área queimada ocorrida em 2022 por município do Estado do Acre.

As queimadas ocorreram em diferentes tamanhos de área em função de uso da terra. As pequenas queimadas, em geral, estavam associadas à agricultura familiar (0,5 a 5 ha) e representaram somente 19% (60.837 ha) do total das áreas das queimadas mapeadas (Figura 2).

Queimadas entre 10 e 50 ha representaram a maior contribuição, 21%. Foram identificadas áreas contínuas de queimadas de até 1.194 ha em Rio Branco, na fronteira noroeste com a Resex Chico Mendes.

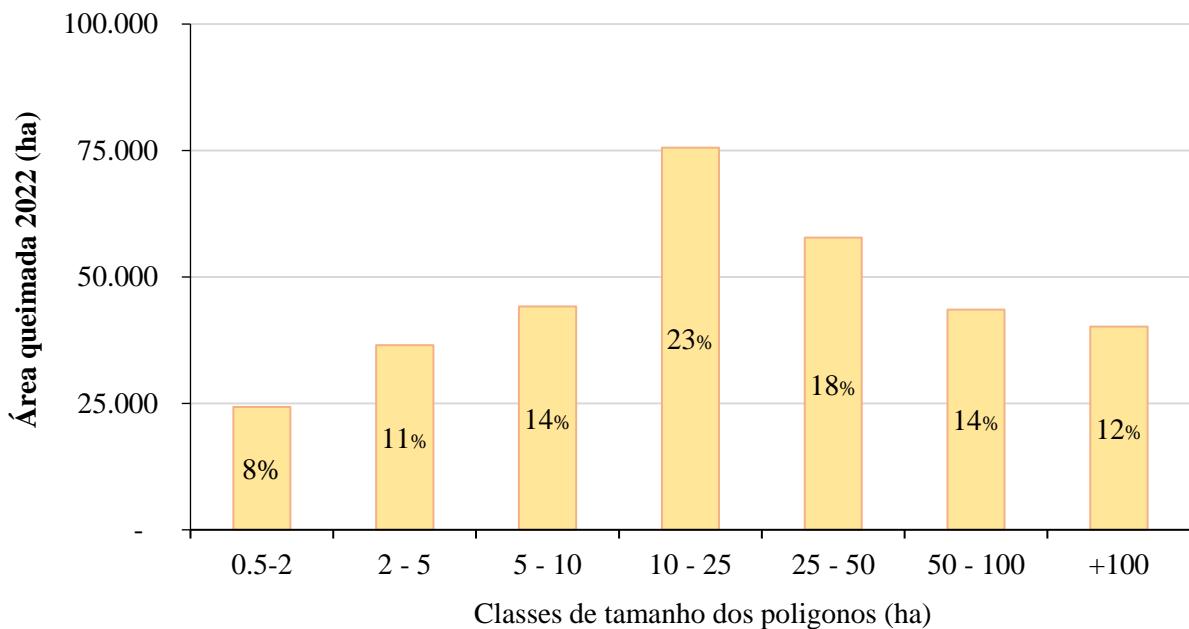


Figura 2. Área queimada por classes de tamanho dos polígonos mapeados em 2022.

A relação com as categorias fundiárias foi realizada com base no mapeamento fundiário do Zoneamento Ecológico Econômico do estado do Acre, atualizado com base do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária de 2020 e dados do Ministério do Meio Ambiente 2020. A maior ocorrência de queimadas foi em terras públicas (37%), seguida por projetos de assentamento (27%), propriedades particulares (25%), unidades de conservação (15%) e terras indígenas (1%) (Figura 2). Em relação ao ano de 2021, todas as categorias fundiárias tiveram aumento da área queimada em 2022.

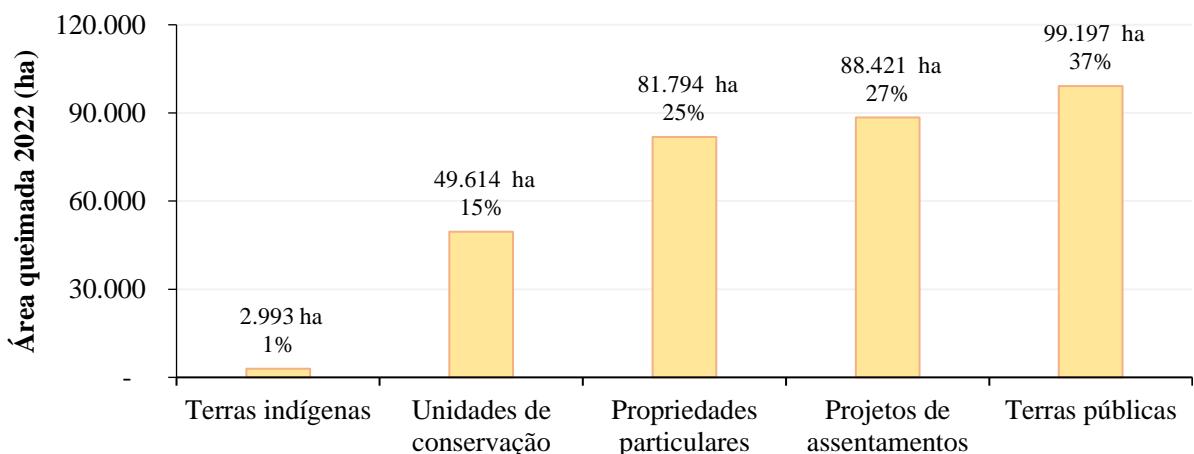


Figura 3. Distribuição das queimadas de 2022 por categorias fundiárias.

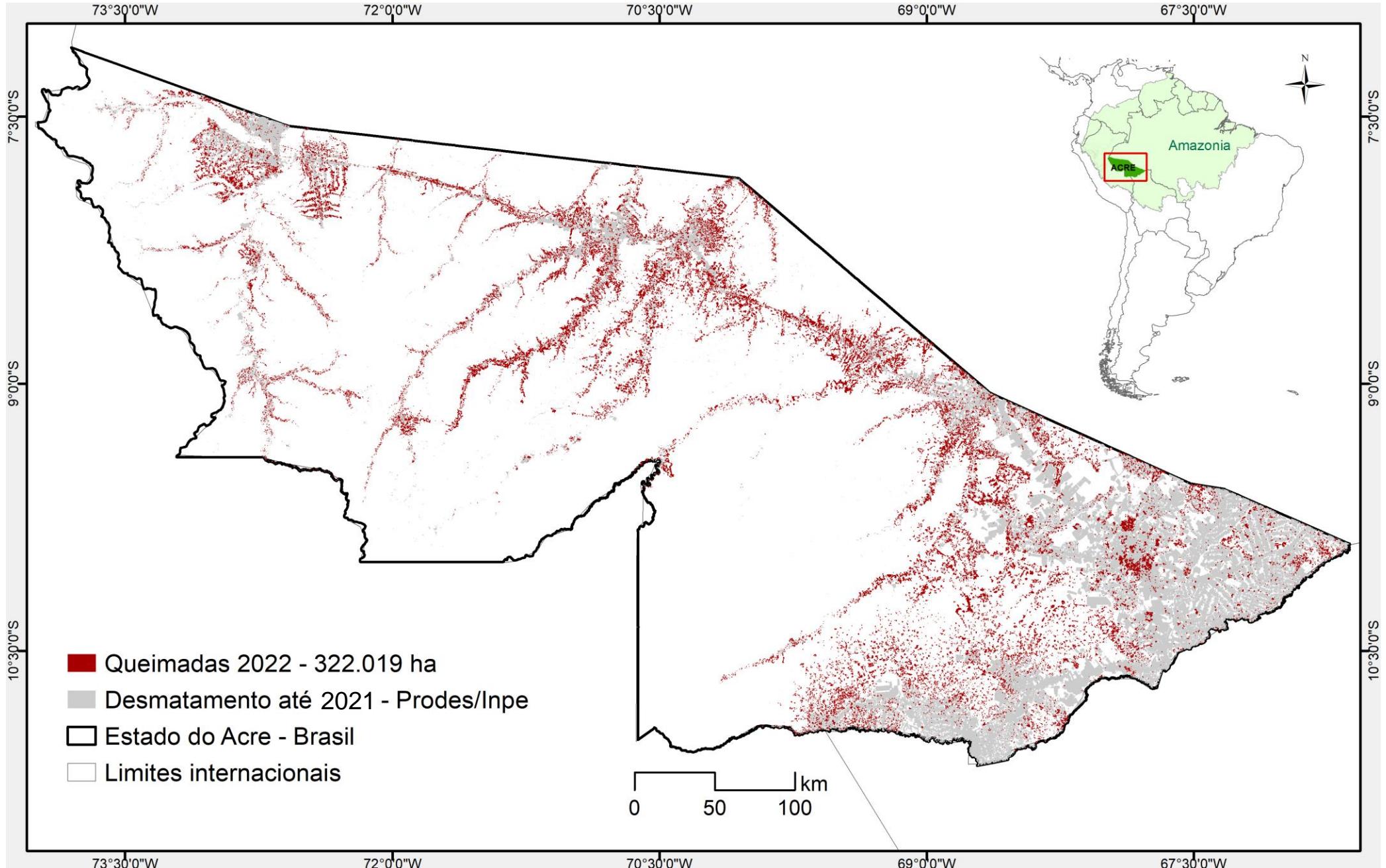


Figura 4. Cicatrizes das queimadas em áreas desmatadas no estado do Acre em 2022.

Plataforma online MAP-Fire

Os dados referentes as áreas queimadas (projeto CNPq), delimitação das categorias fundiárias (cadastro ambiental rural, unidades de conservação e assentamentos), e os dados de desmatamento fornecidos pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE. Os dados mencionados estão disponíveis para consultas e análises na plataforma online **MAP-Fire**, em co-desenvolvimento com instituições parceiras dos autores deste relatório (Figura 5). Nesta plataforma é possível fazer análises espaciais, como por exemplo, (i) identificar propriedades privadas que tiveram áreas queimadas, bem como o (ii) ordenamento dessas propriedades por extensão da área afetada pelo fogo, e/ou (iii) obter o número de focos de calor por município ou categoria fundiária de interesse.



Multi-Actor Adaptation Plan to cope with Forests under Increasing Risk of Extensive Fires

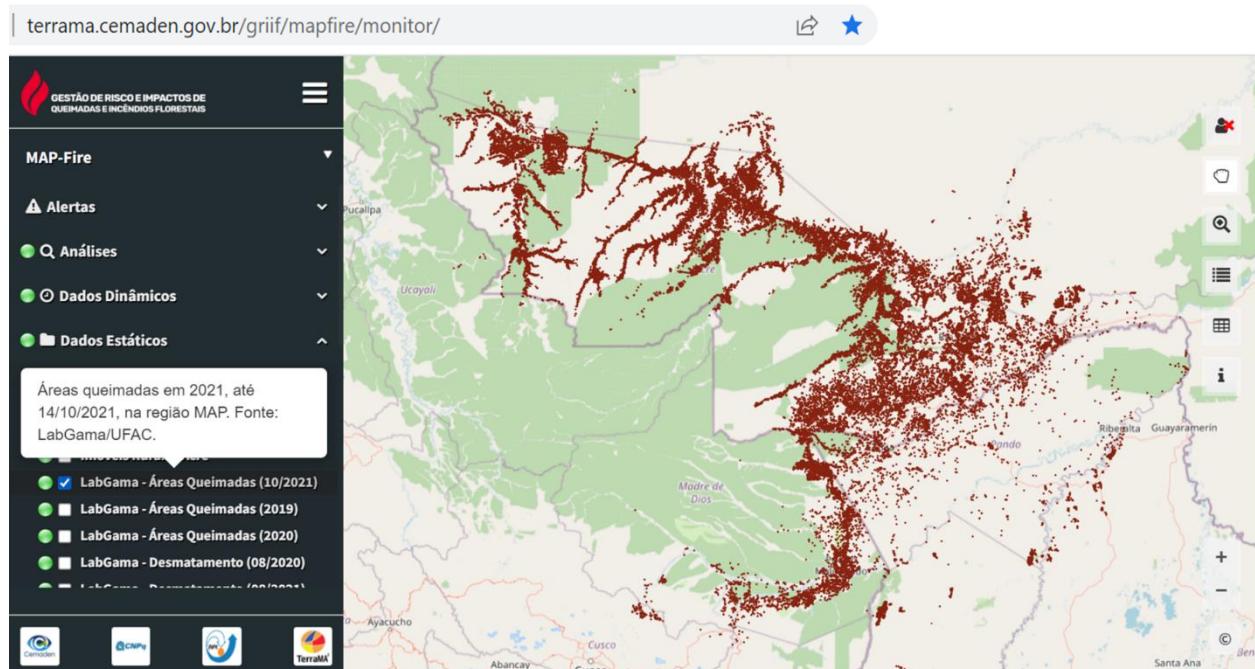


Figura 5. Plataforma online MAP-Fire, exibindo na cor vermelha, os focos de calor acumulados para o mês de setembro de 2020 para a região MAP (Madre de Dios/Peru, Acre/Brasil e Pando/Bolívia).

A Plataforma possui acesso livre e gratuito e está hospedada no seguinte endereço de internet:

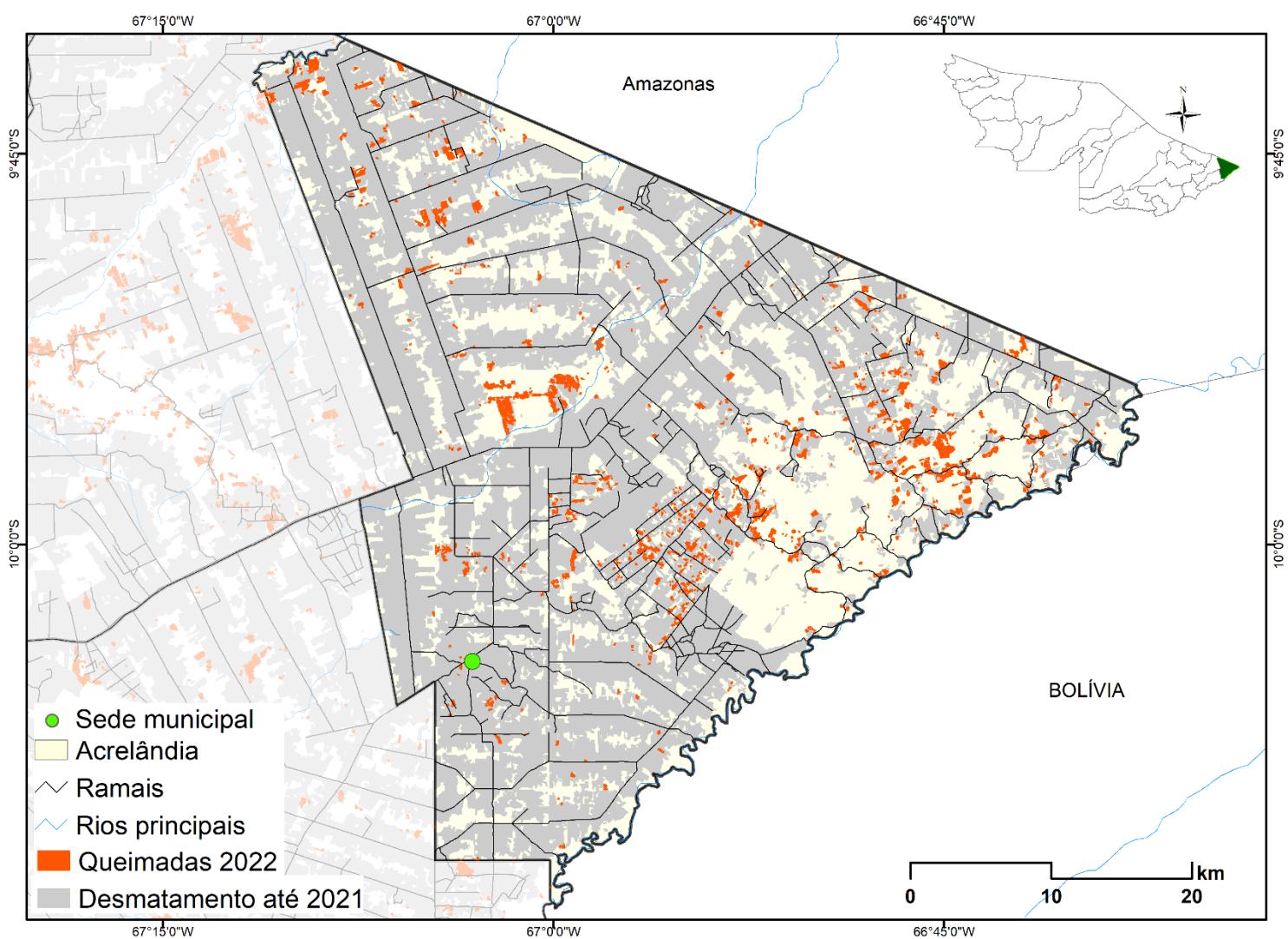
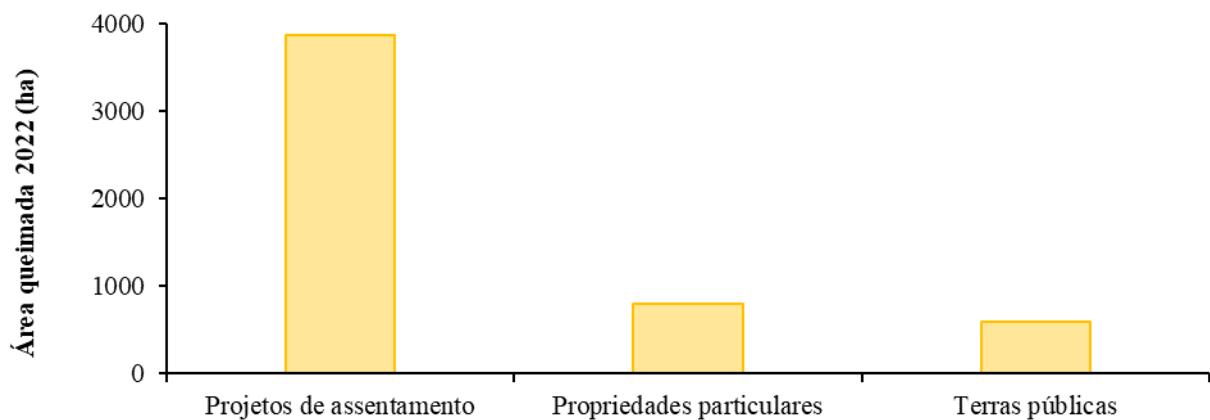
<http://terrama.cemaden.gov.br/griif/mapfire/monitor/>

O vídeo explicativo sobre a plataforma pode ser acessado em:

<https://youtu.be/n6ZoBoSEmnA>

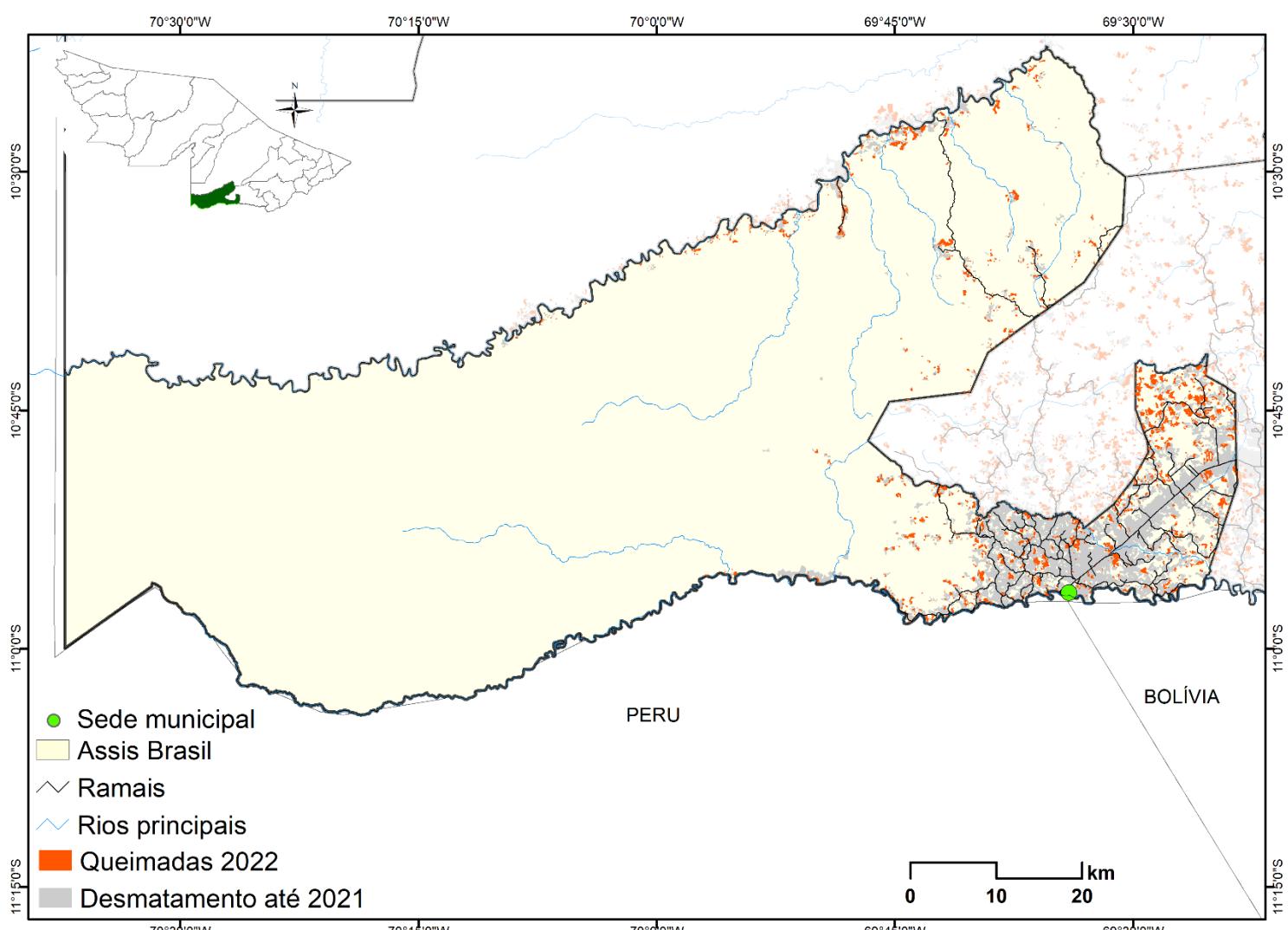
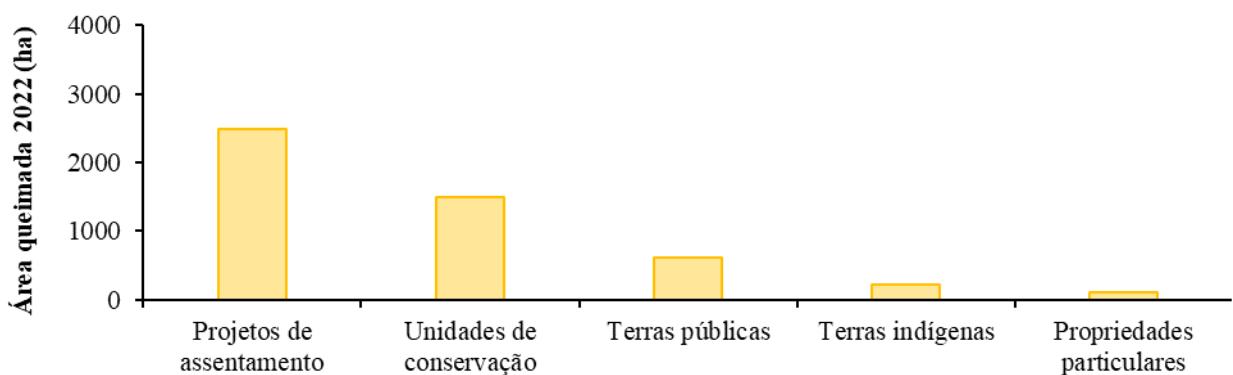
Município de Acrelândia

O município de Acrelândia está na 14º posição, entre os municípios com maior área afetada pelas queimadas em 2022, com uma área de 5.259 ha e aumento de 6% das queimadas em 2022, quando comparado com 2021. Em torno de 73% das queimadas ocorreram em projetos de assentamento, 15% em terras públicas e 11% em propriedades particulares.



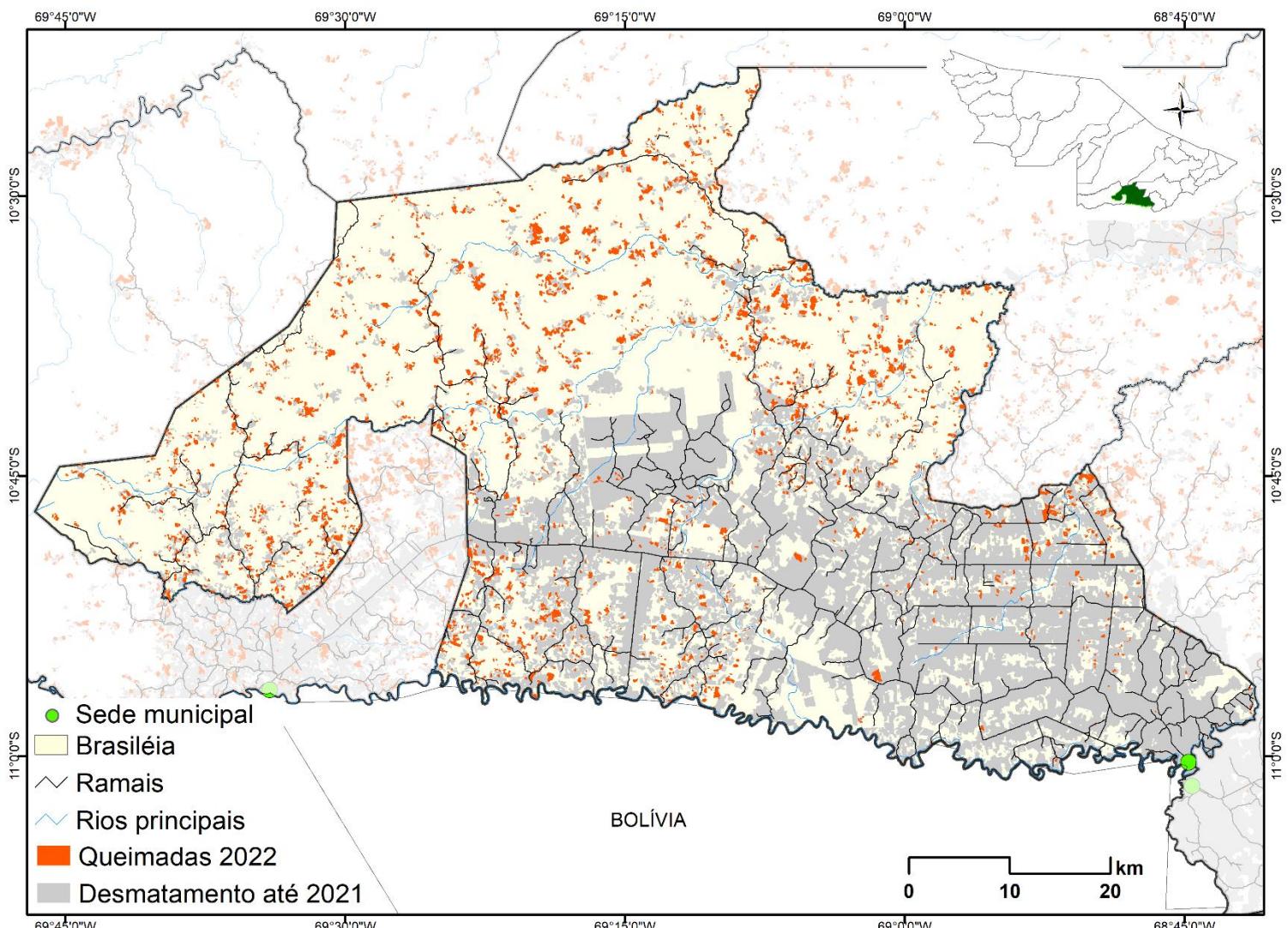
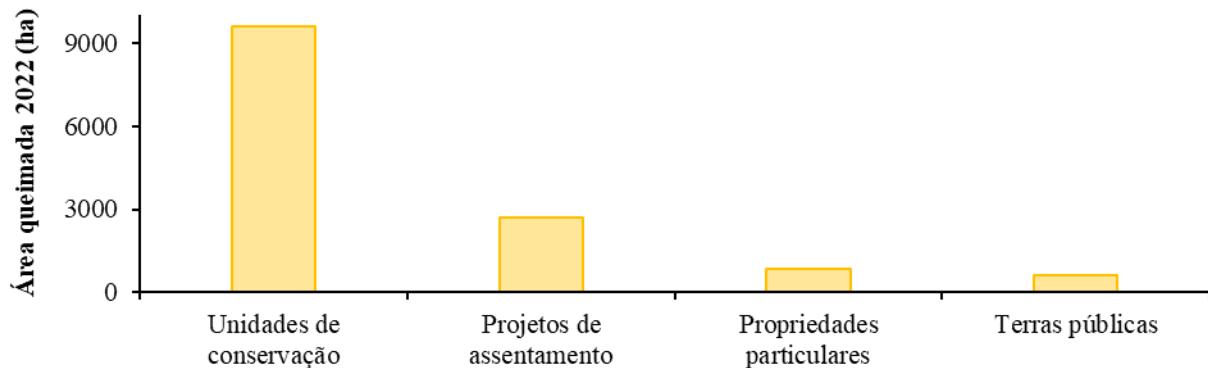
Município de Assis Brasil

O município de Assis Brasil está na 15º posição entre os municípios com maior área afetada pelas queimadas em 2022, com uma área de 4.927 ha e redução de 16% das queimadas em 2022, quando comparado com 2021. Em torno de 51% das queimadas ocorreram em projetos de assentamento, 30% em unidades de conservação, 13% em terras públicas, 4% em terras indígenas e 2% em propriedades particulares.



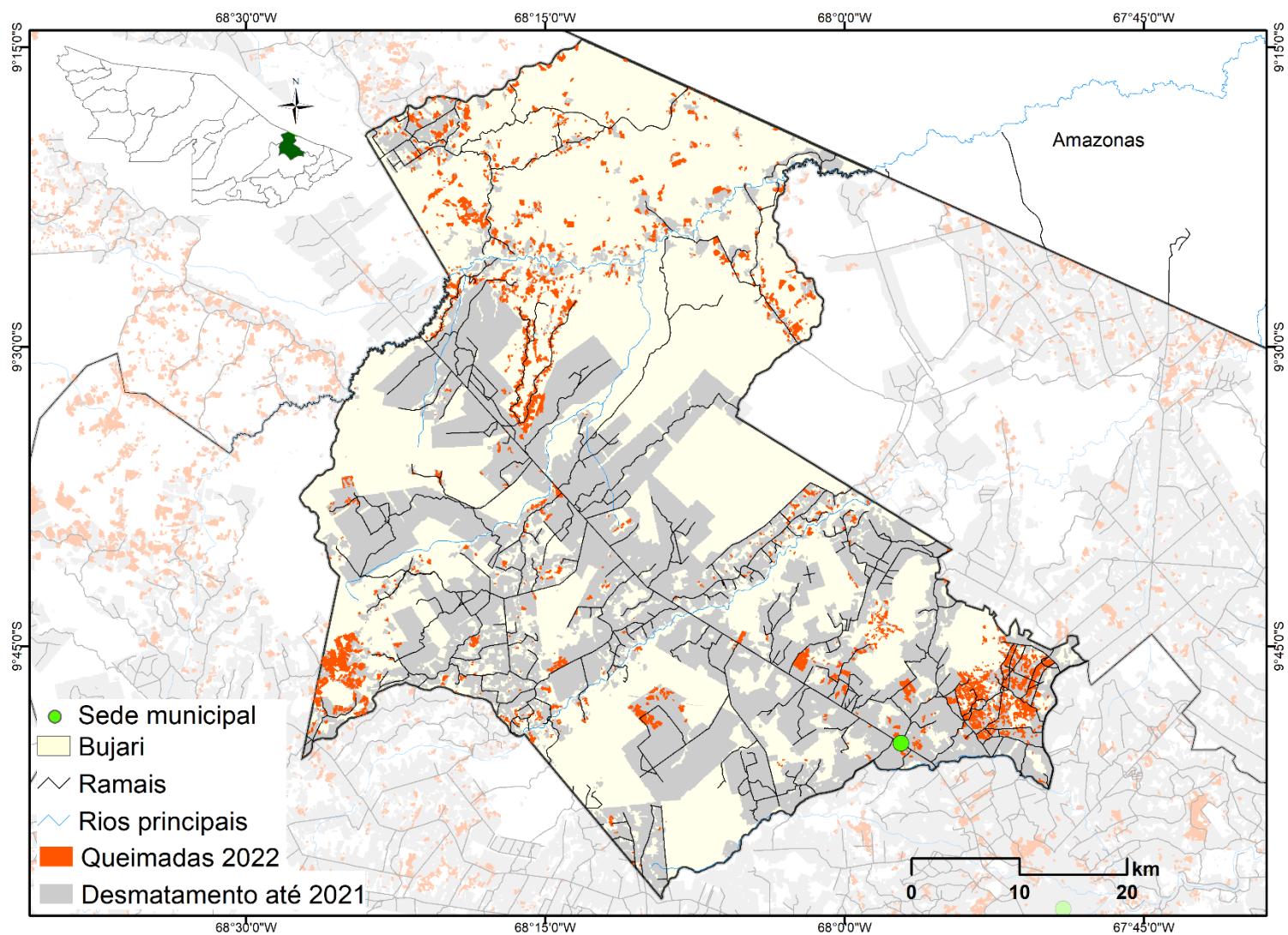
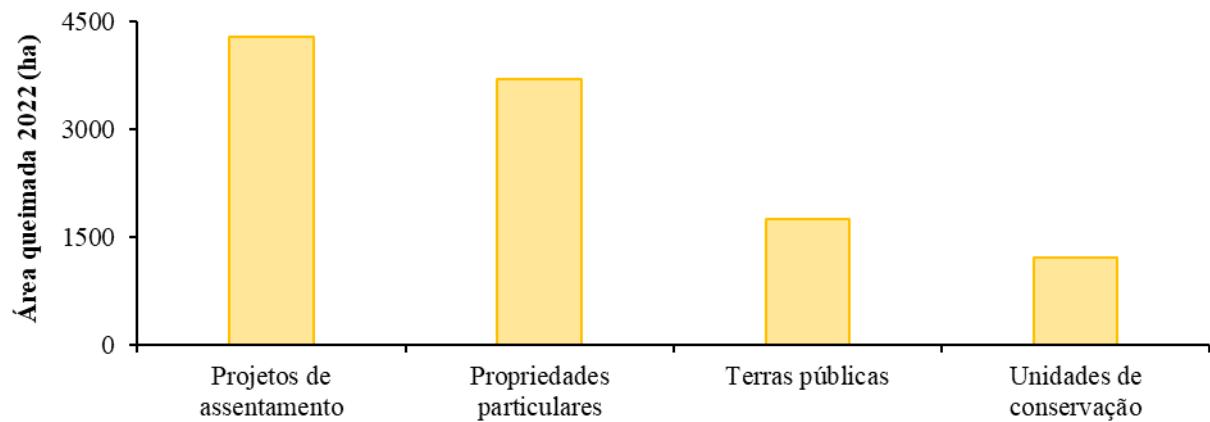
Município de Brasiléia

O município de Brasiléia está na 8º posição entre os municípios com maior área afetada pelas queimadas em 2022, com uma área de 13.779 ha e redução de 11% das queimadas em 2022, quando comparado com 2021. Em torno de 70% das queimadas ocorreram em unidades de conservação, 20% em projetos de assentamento, 6% em propriedades particulares e 4% em terras públicas.



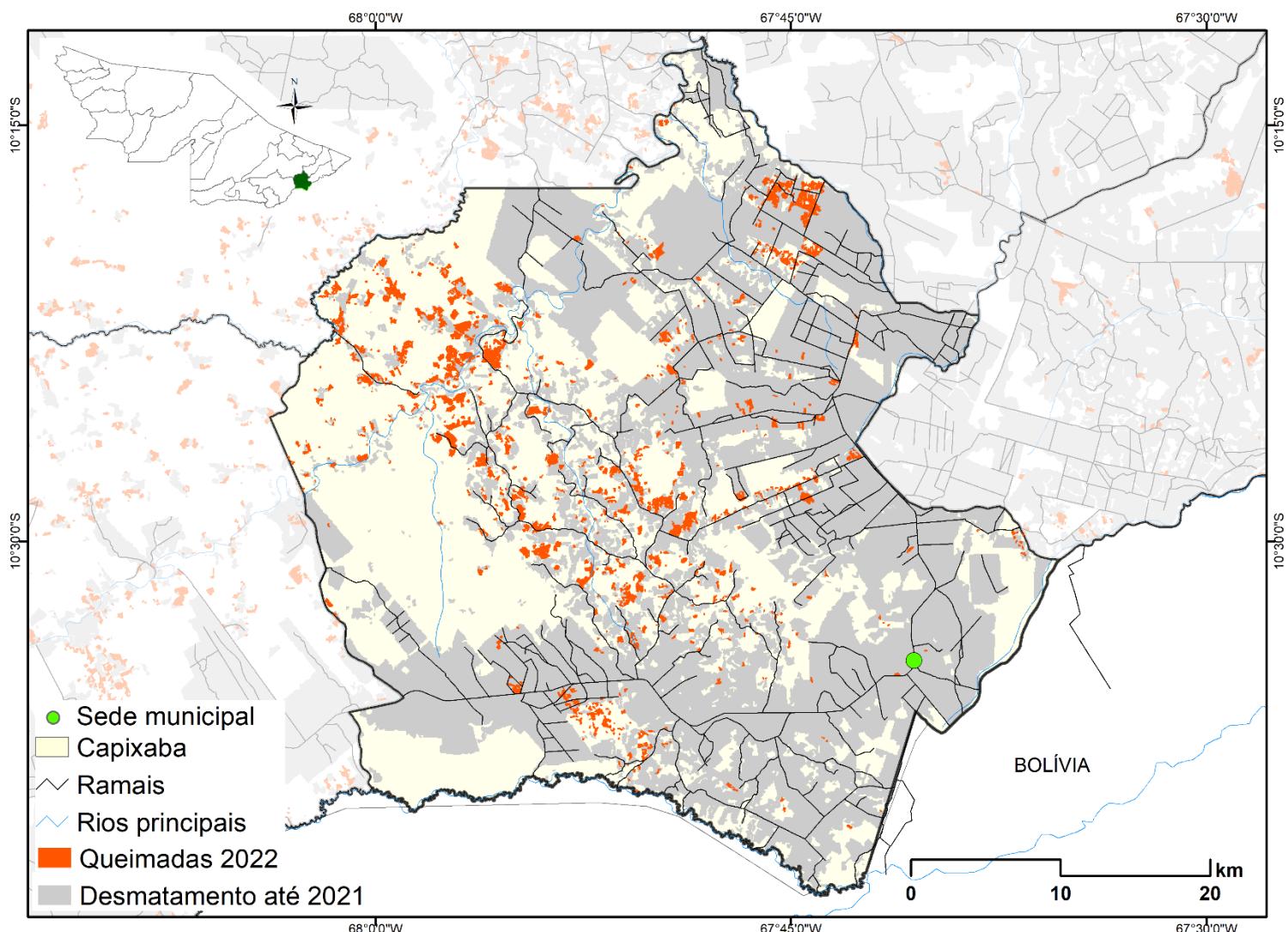
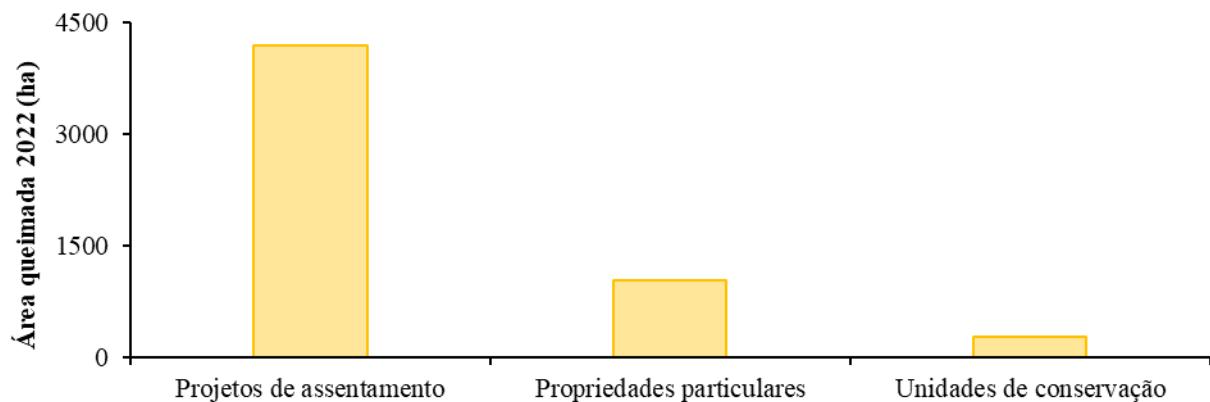
Município de Bujari

O município de Bujari está na 9º posição entre os municípios com maior área afetada pelas queimadas em 2022, com uma área de 10.923 ha e aumento de 20% das queimadas em 2022, quando comparado com 2021. Em torno de 39% das queimadas ocorreram em projetos de assentamento, 34% em propriedades particulares, 16% em terras públicas e 11% em unidades de conservação.



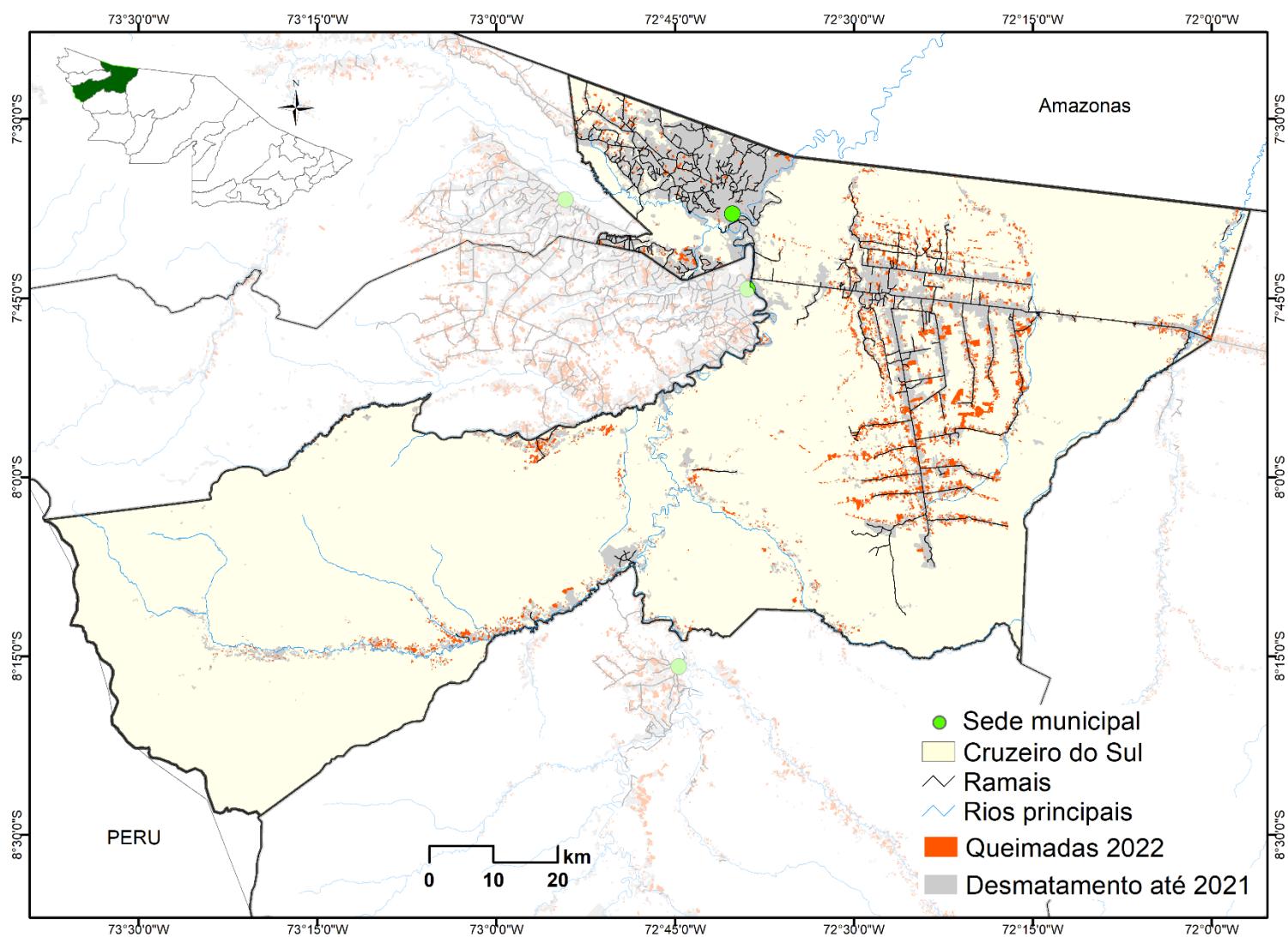
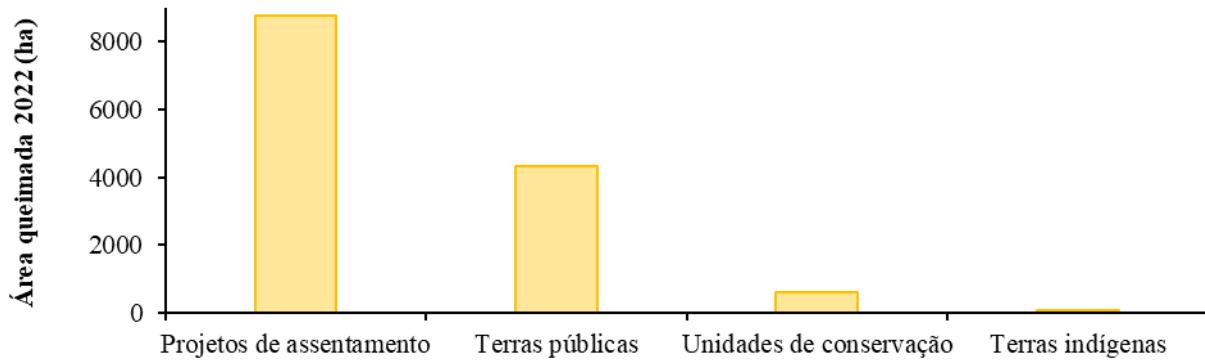
Município de Capixaba

O município de Capixaba está na 12º posição entre os municípios com maior área afetada pelas queimadas em 2022, com uma área de 5.496 ha e redução de 14% das queimadas em 2022, quando comparado com 2021. Em torno de 76% das queimadas ocorreram em projetos de assentamento, 19% em propriedades particulares e 5% em unidades de conservação.



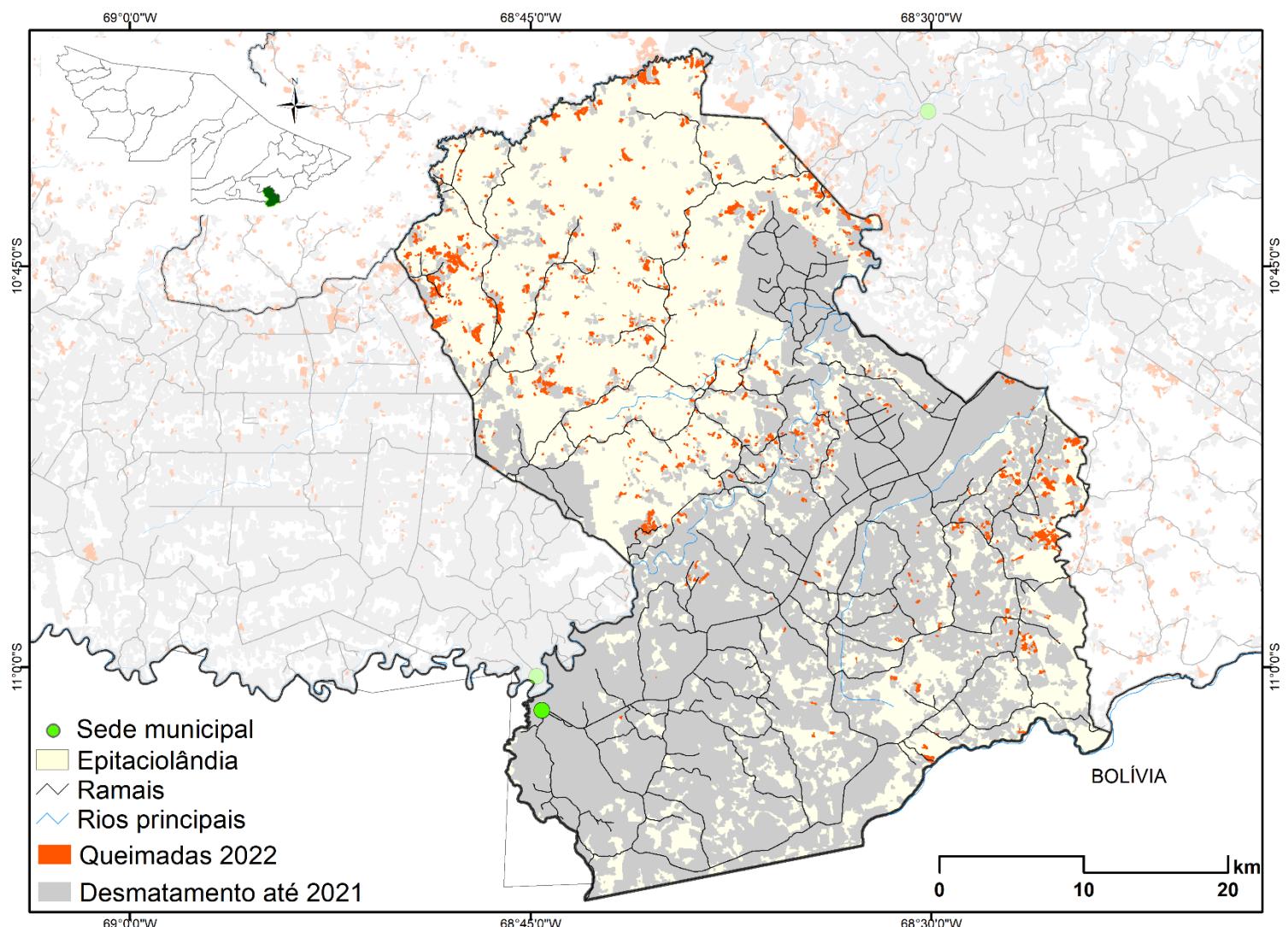
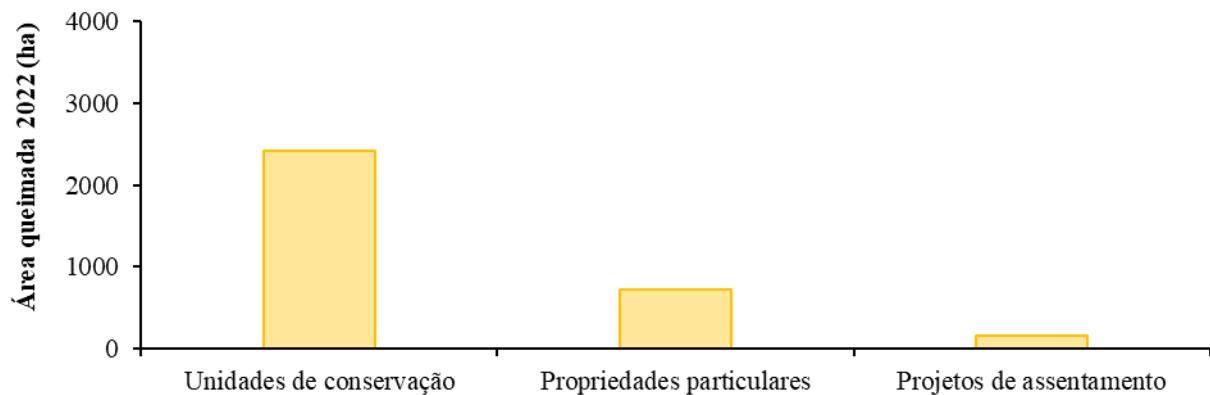
Município de Cruzeiro do Sul

O município de Cruzeiro do Sul está na 7º posição entre os municípios com maior área afetada pelas queimadas em 2022, com uma área de 13.872 ha e aumento de 38% das queimadas em 2022, quando comparado com 2021. Em torno de 64% das queimadas ocorreram em projetos de assentamento, 31% em terras públicas, 4% em unidades de conservação e 1% em terras indígenas.



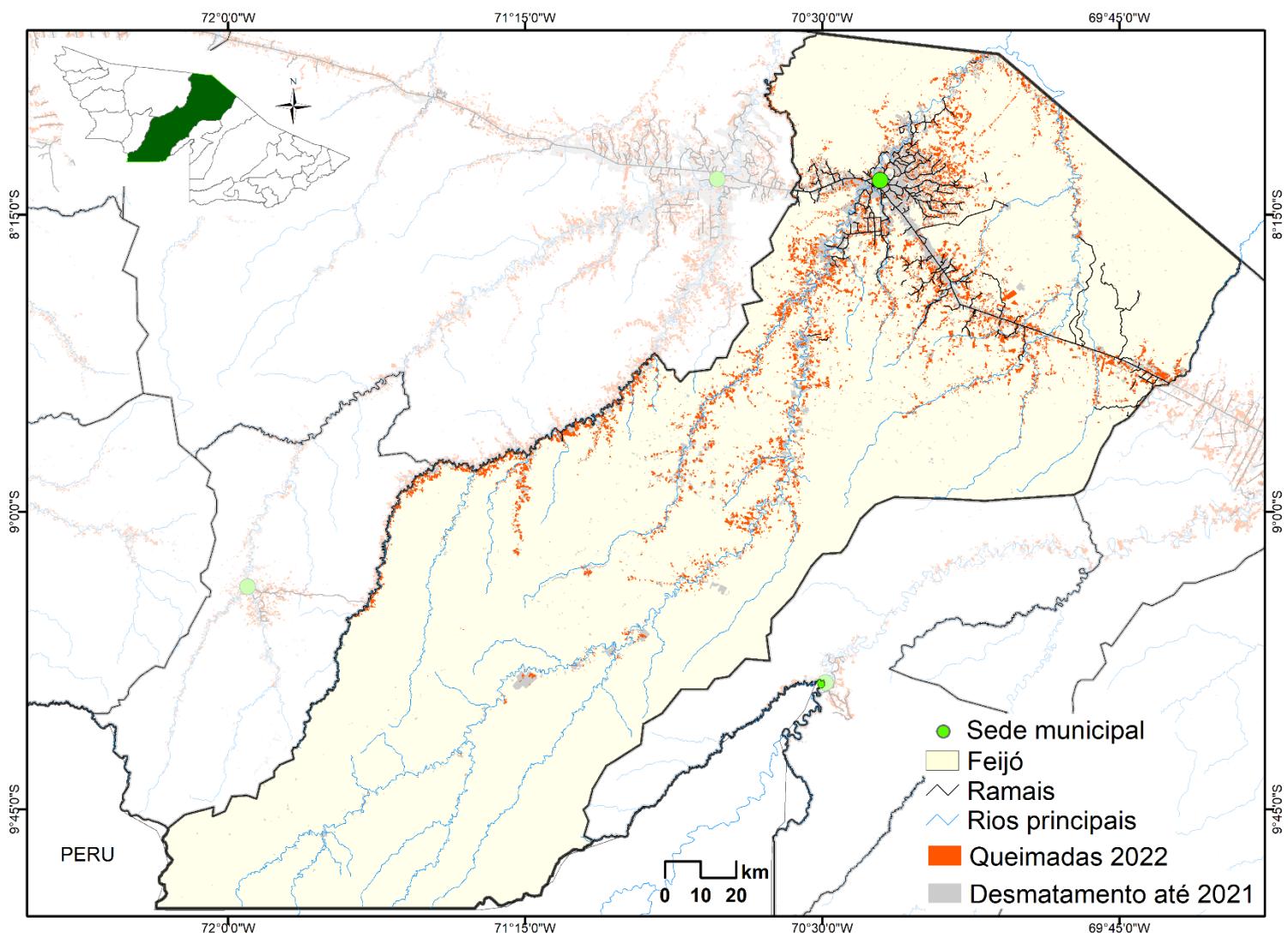
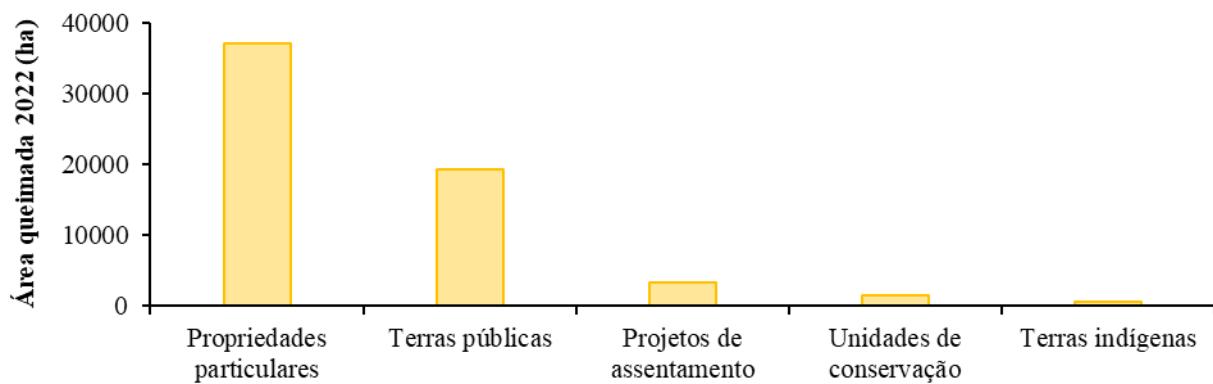
Município de Epitaciolândia

O município de Epitaciolândia está na 21º posição entre os municípios com maior área afetada pelas queimadas em 2022 com uma área de 3.293 ha e aumento de 11% das queimadas em 2022, quando comparado com 2021. Em torno de 73% das queimadas ocorreram em unidades de conservação, 22% em propriedades particulares e 5% em projetos de assentamento.



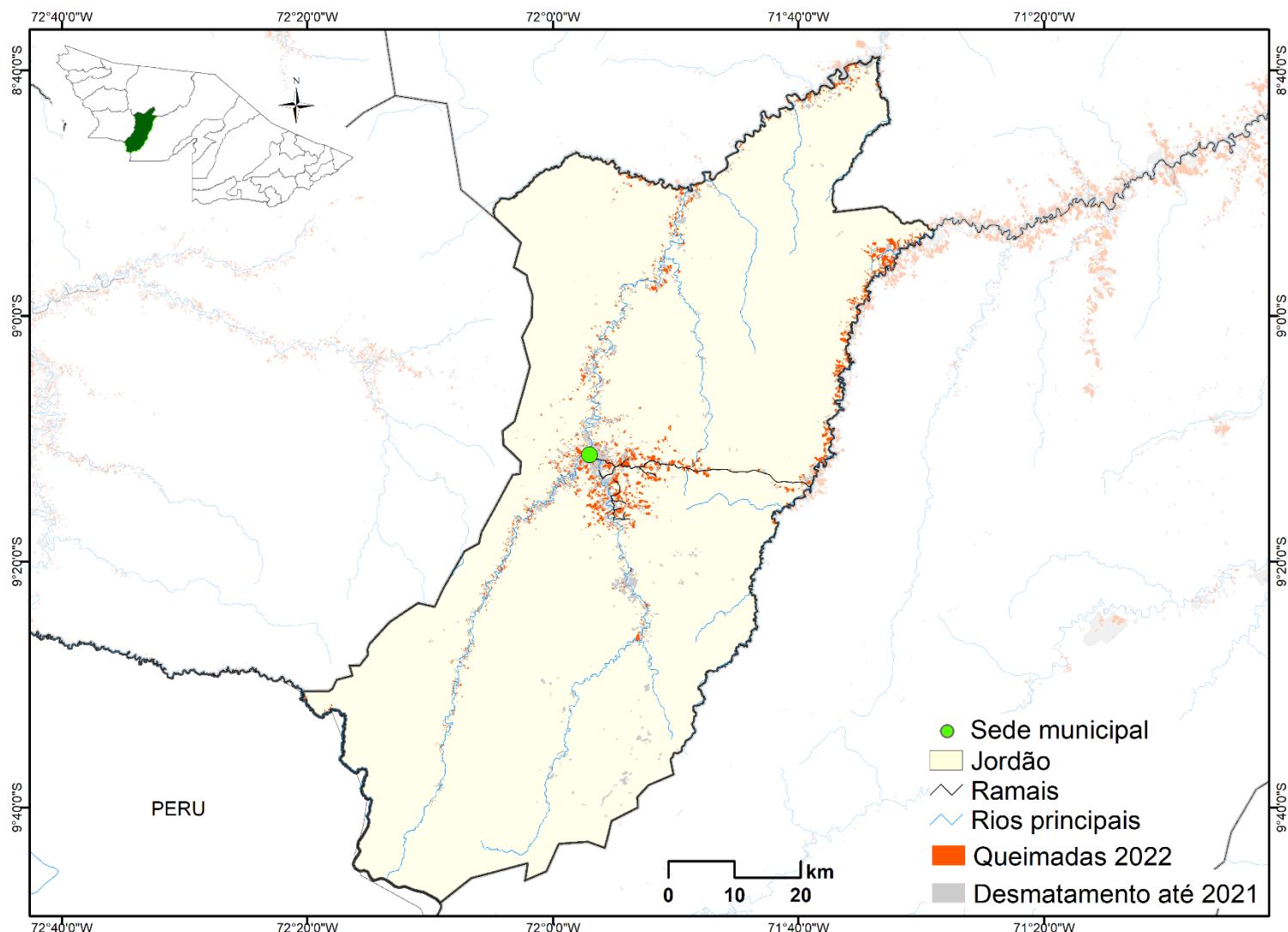
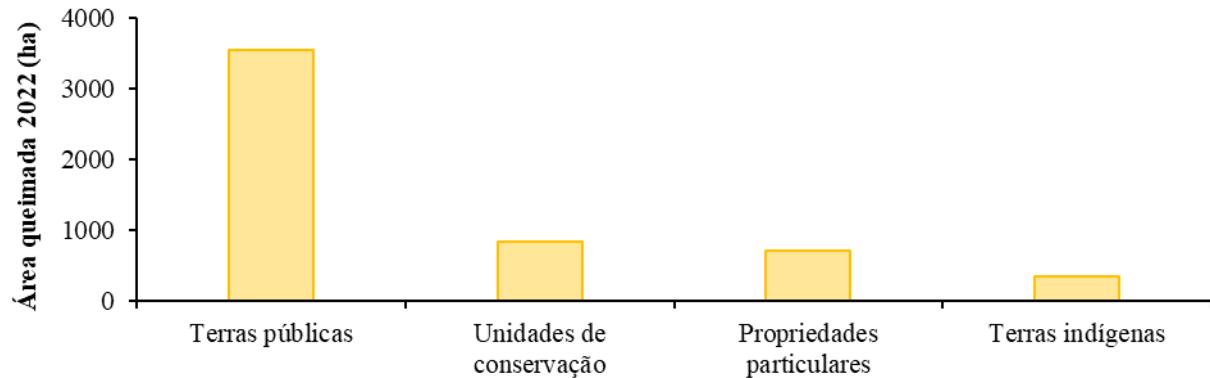
Município de Feijó

O município de Feijó está na 1º posição entre os municípios com maior área afetada pelas queimadas em 2022, com uma área de 62.051 ha e aumento de 62% das queimadas em 2022, quando comparado com 2021. Em torno de 60% das queimadas ocorreram em propriedades particulares, 31% em terras públicas, 5% em projetos de assentamento, 3% em unidades de conservação e 1% em terras indígenas.



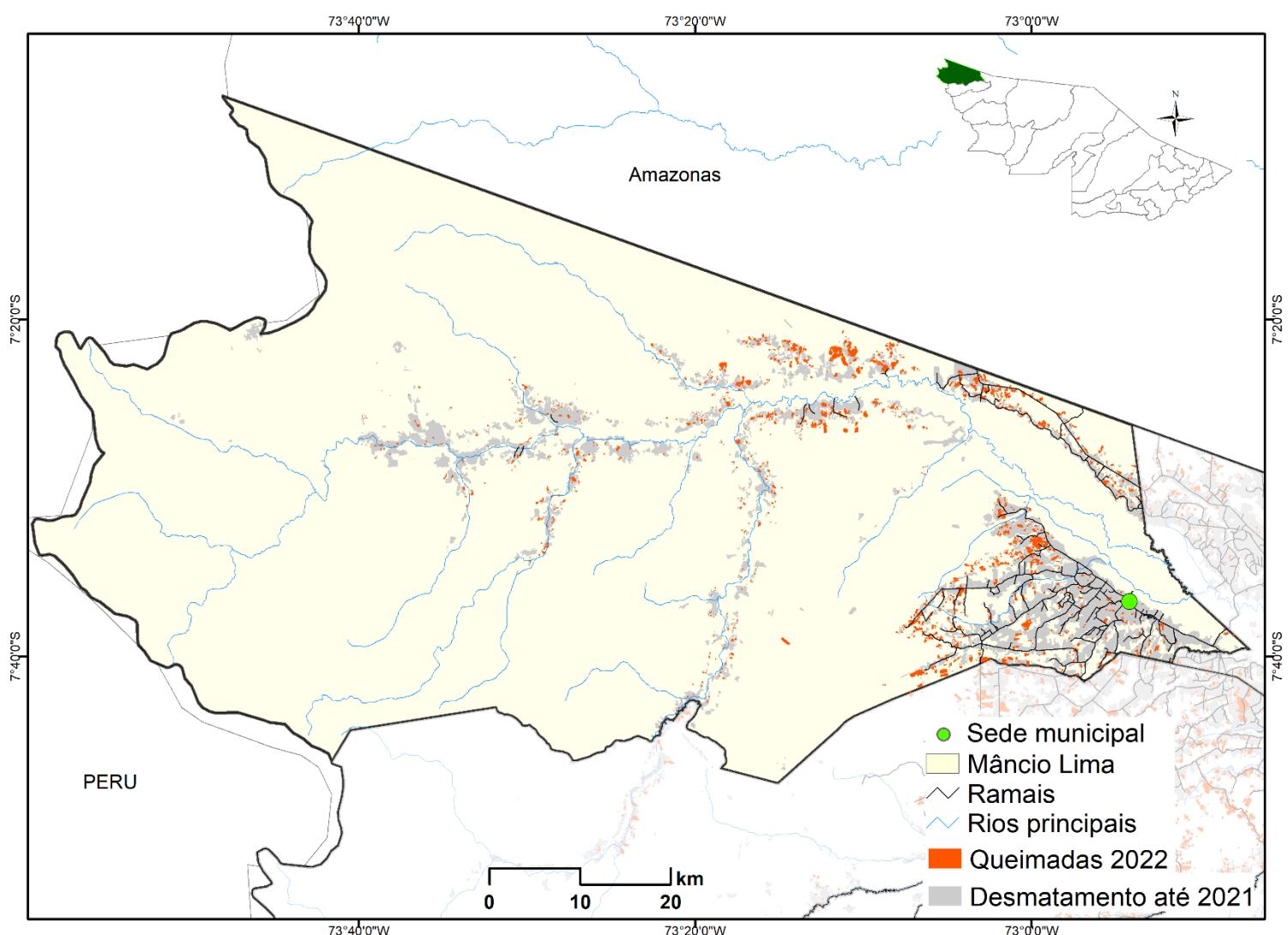
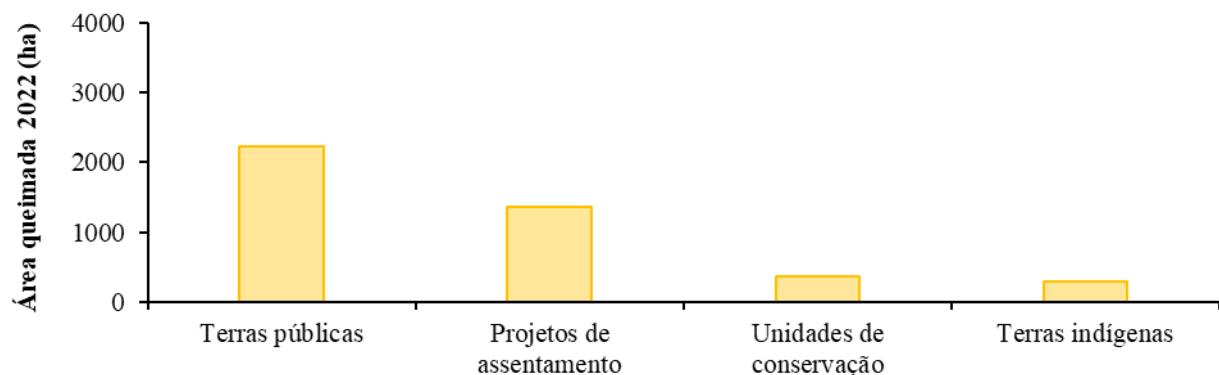
Município de Jordão

O município de Jordão está na 13º posição entre os municípios com maior área afetada pelas queimadas em 2022, com uma área de 5.455 ha e aumento de 79% das queimadas em 2022, quando comparado com 2021. Em torno de 65% das queimadas ocorreram em terras públicas, 15% em unidades de conservação, 13% em propriedades particulares e 6% em terras indígenas.



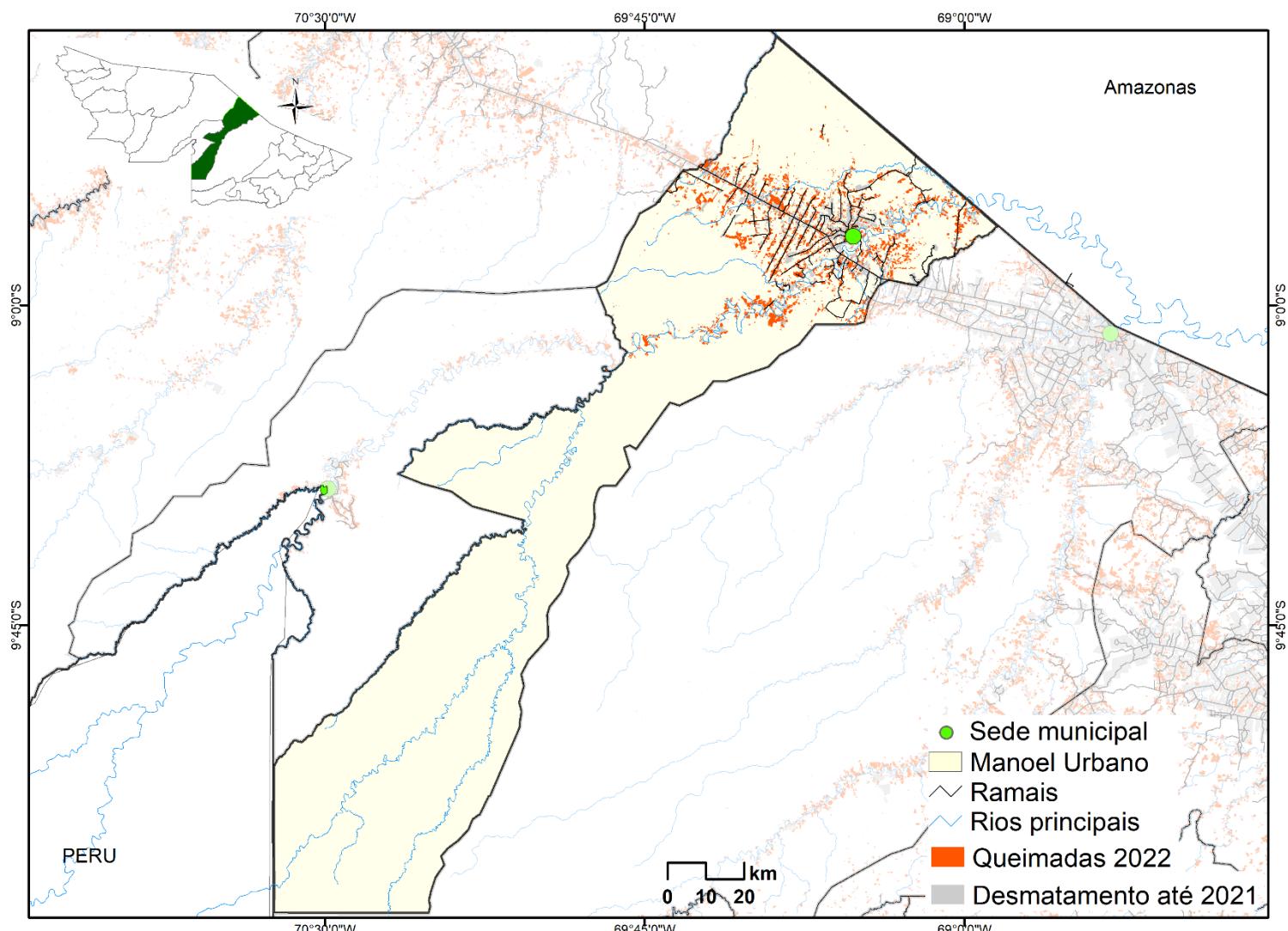
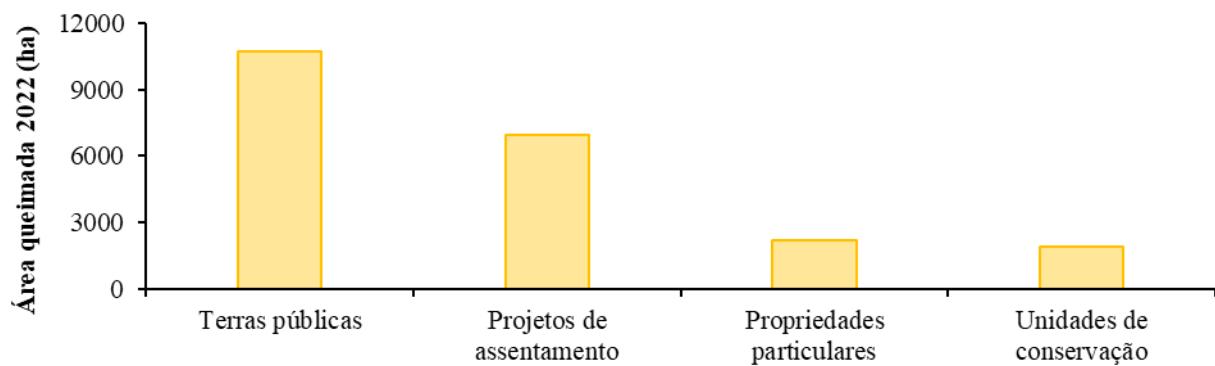
Município de Mâncio Lima

O município de Mâncio Lima está na 17º posição entre os municípios com maior área afetada pelas queimadas em 2022, com uma área de 4.271 ha e aumento de 32% das queimadas em 2022, quando comparado com 2021. Em torno de 52% das queimadas ocorreram em terras públicas, 32% em projetos de assentamento, 8% em unidades de conservação e 7% em terras indígenas.



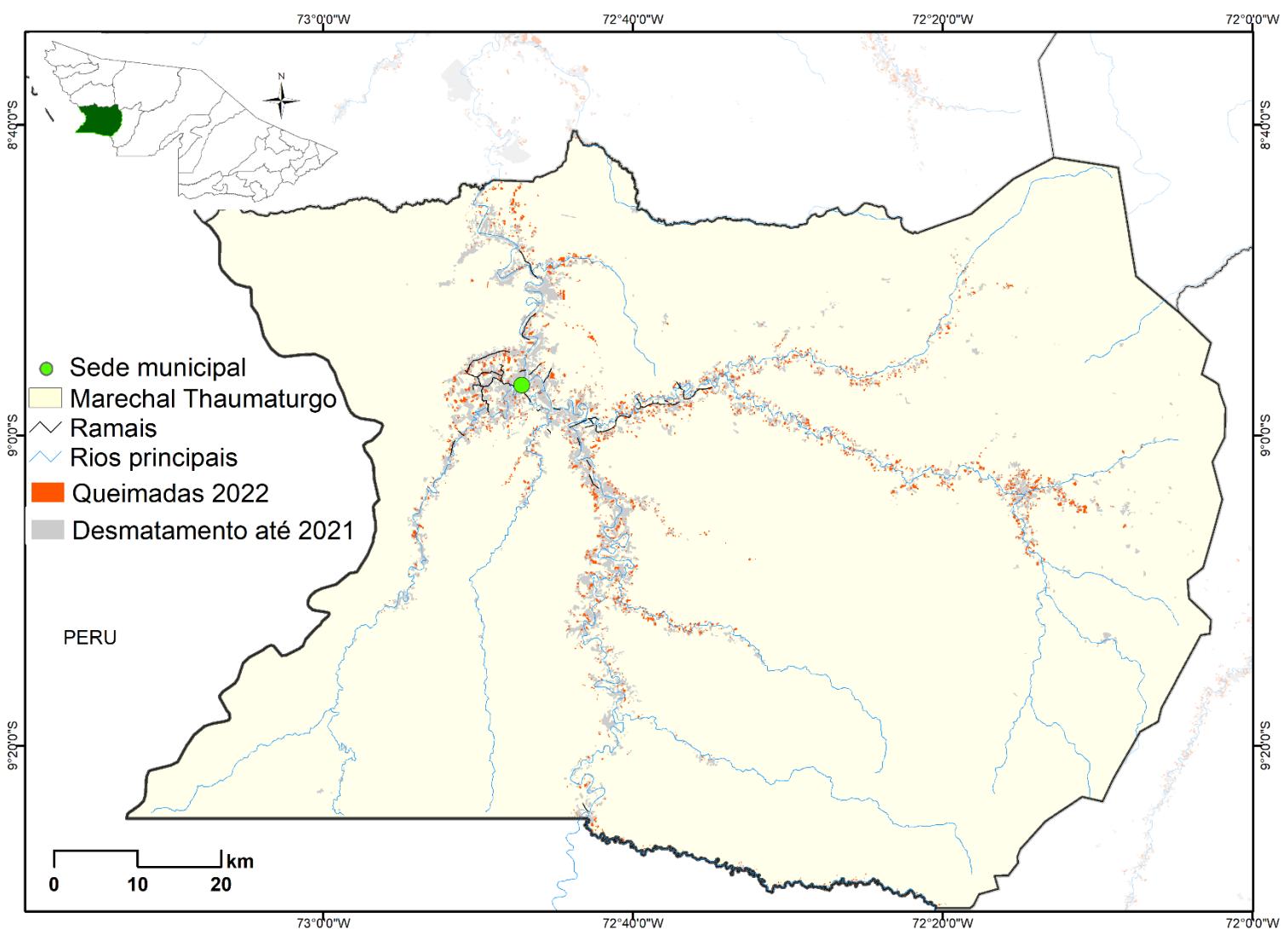
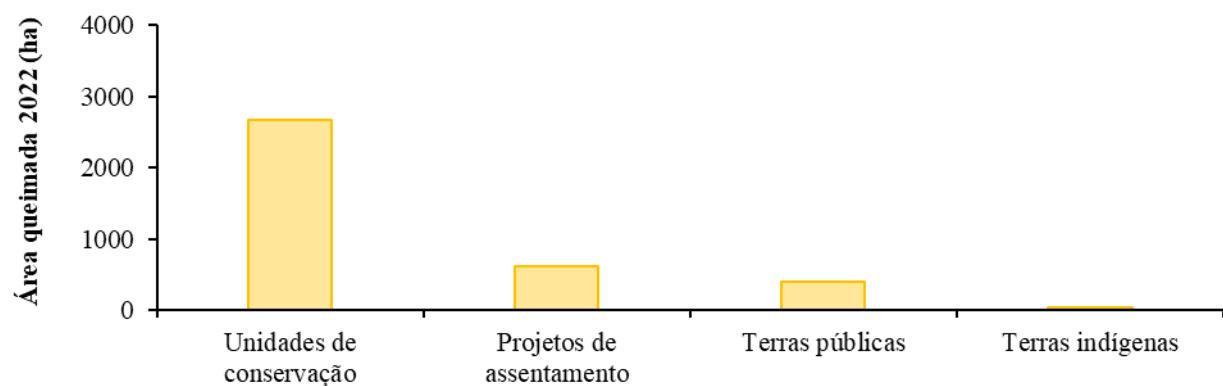
Município de Manoel Urbano

O município de Manoel Urbano está na 5º posição entre os municípios com maior área afetada pelas queimadas em 2022, com uma área de 21.855 ha e aumento de 60% das queimadas em 2022, quando comparado com 2021. Em torno de 49% das queimadas ocorreram em terras públicas, 32% em projetos de assentamento, 10% em propriedades particulares e 9% em unidades de conservação.



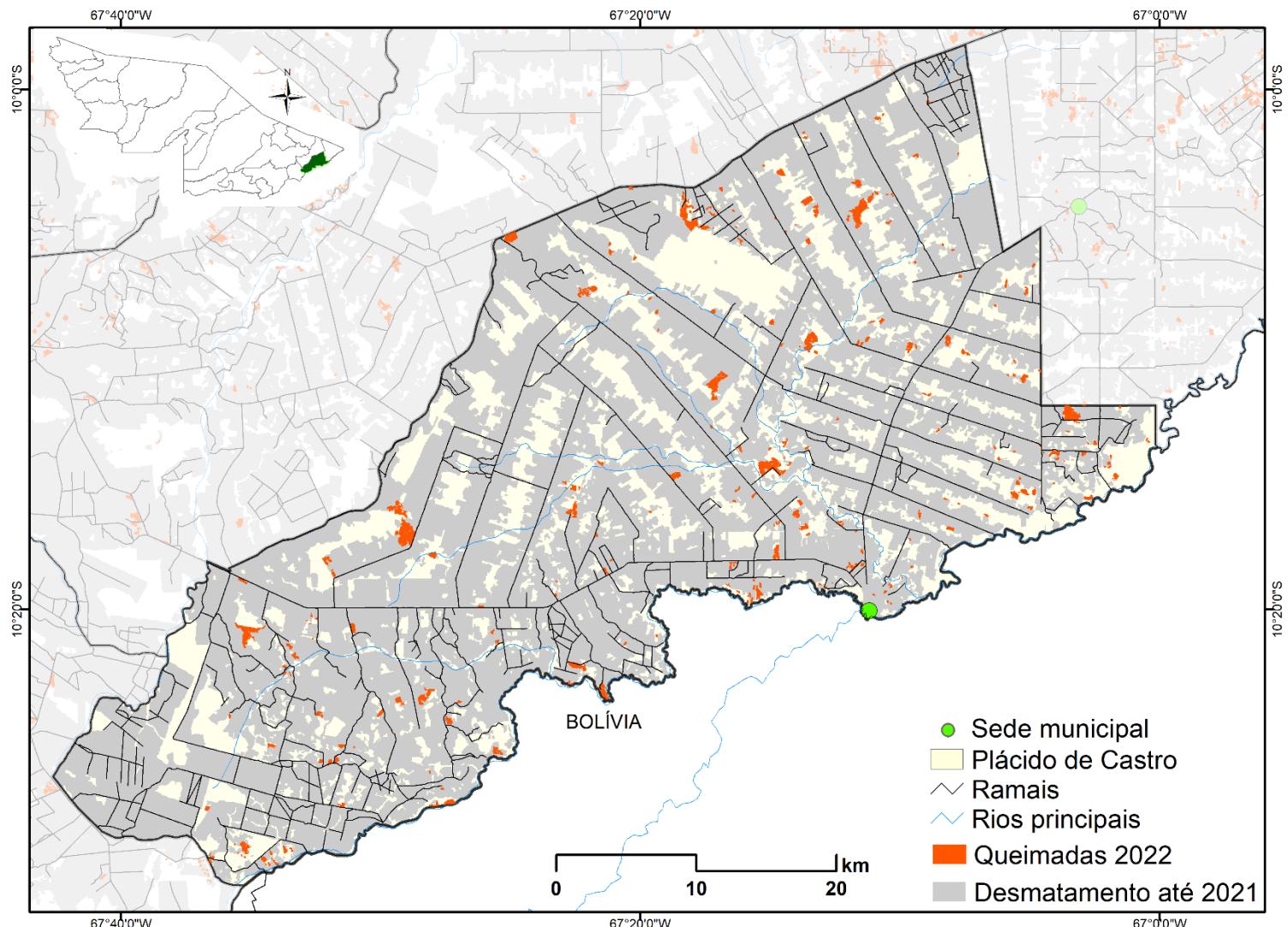
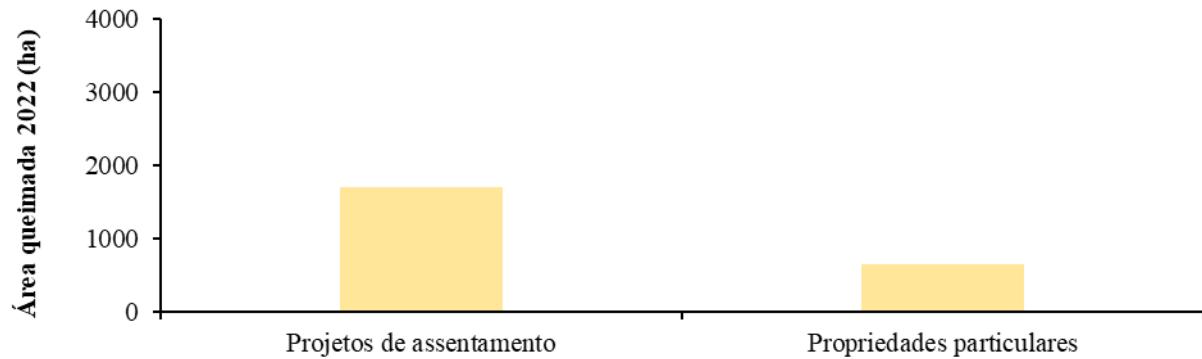
Município de Marechal Thaumaturgo

O município de Marechal Thaumaturgo está na 18º posição entre os municípios com maior área afetada pelas queimadas em 2022, com uma área de 3.737 ha e aumento de 16% das queimadas em 2022, quando comparado com 2021. Em torno de 71% das queimadas ocorreram em unidades de conservação, 17% em projetos de assentamento, 11% em terras públicas, 1% em terras indígenas.



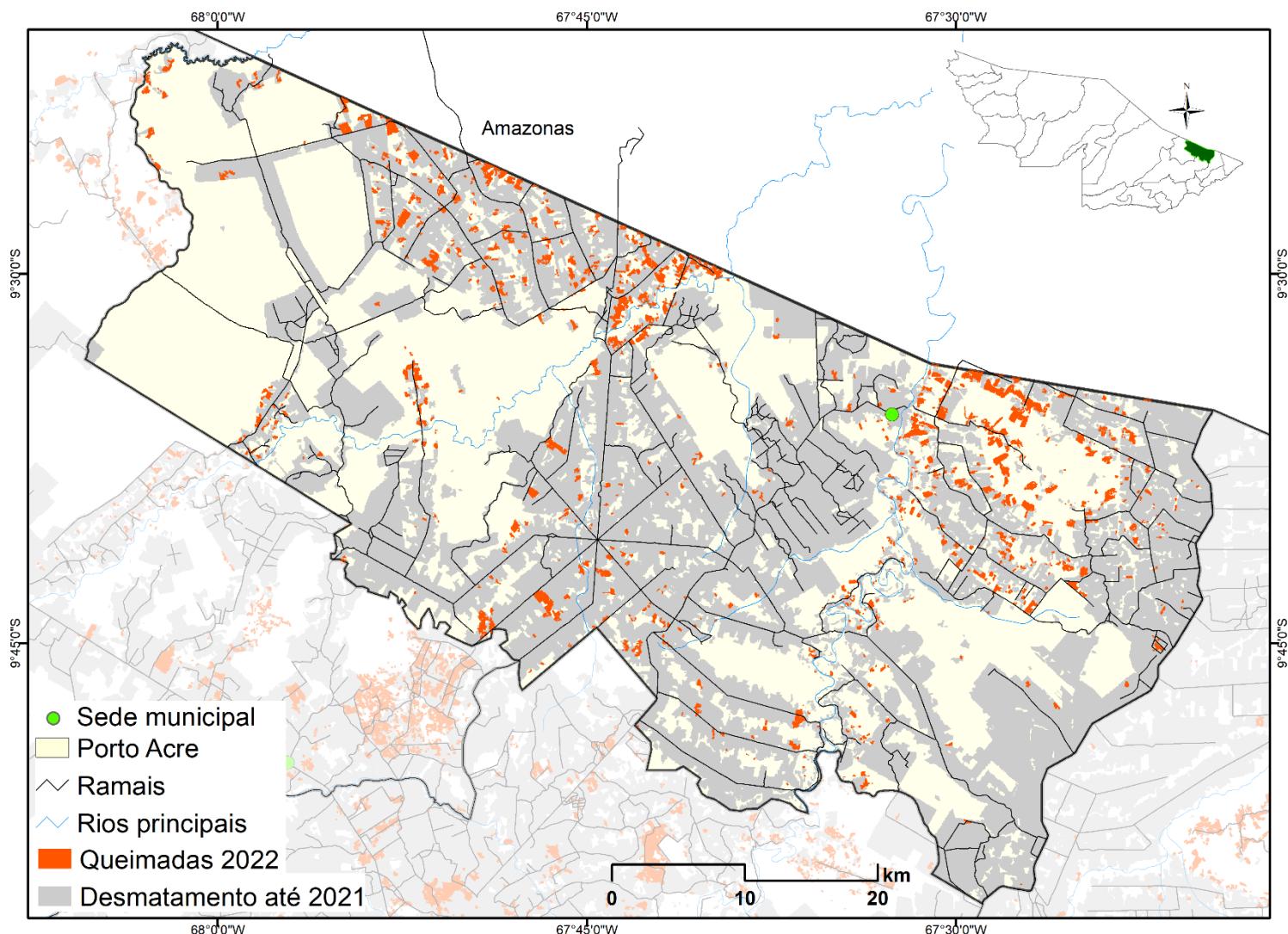
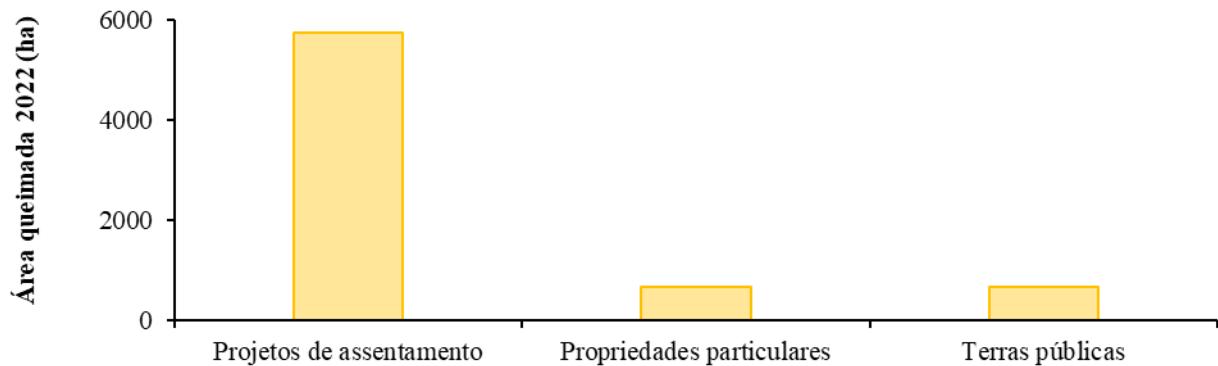
Município de Plácido de Castro

O município de Plácido de Castro está na 22º posição entre os municípios com maior área afetada pelas queimadas em 2022, com uma área de 2.345 ha e aumento de 14% das queimadas em 2022, quando comparado com 2021. Em torno de 72% das queimadas ocorreram em projetos de assentamento e 28% em propriedades particulares.



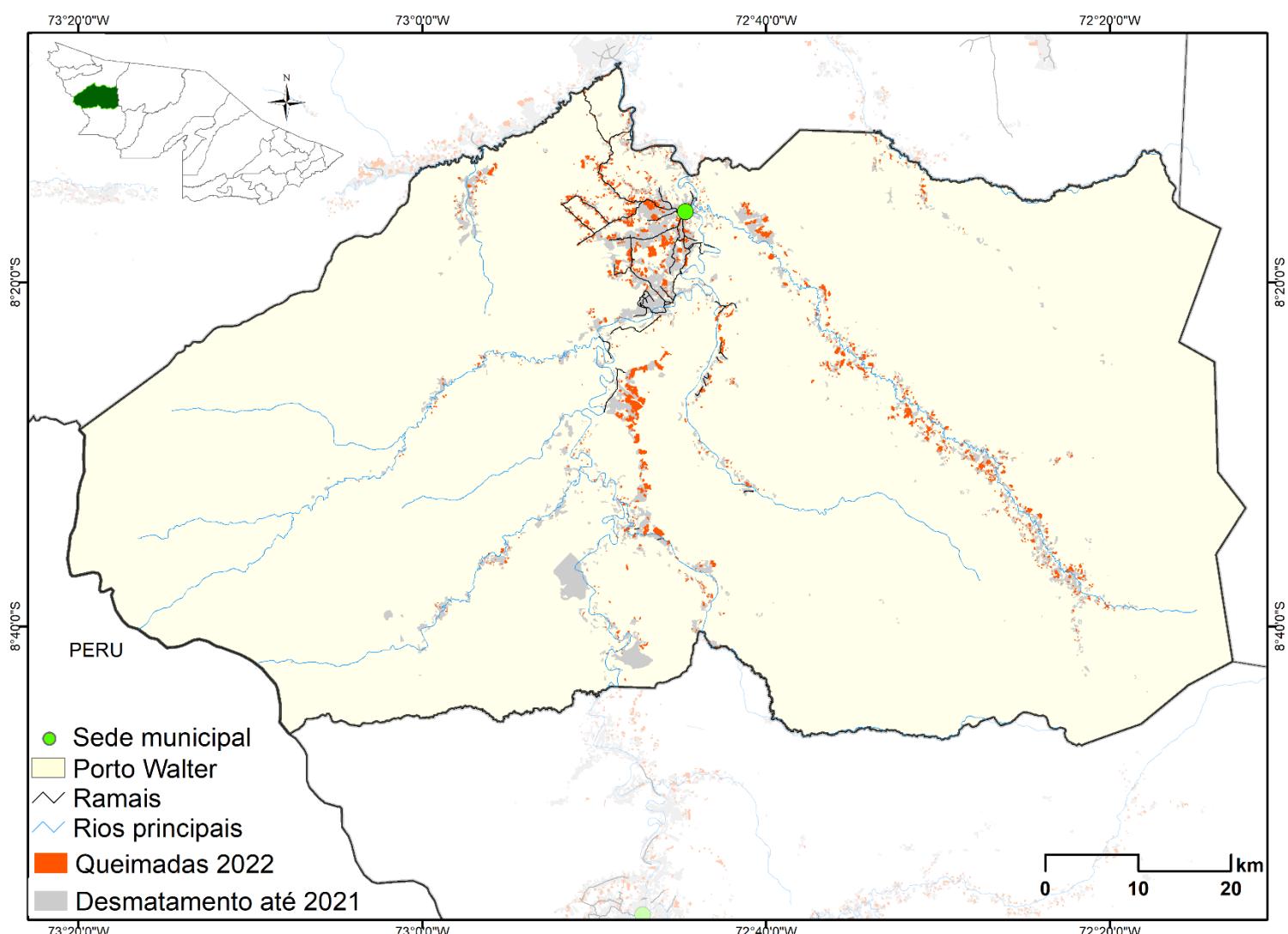
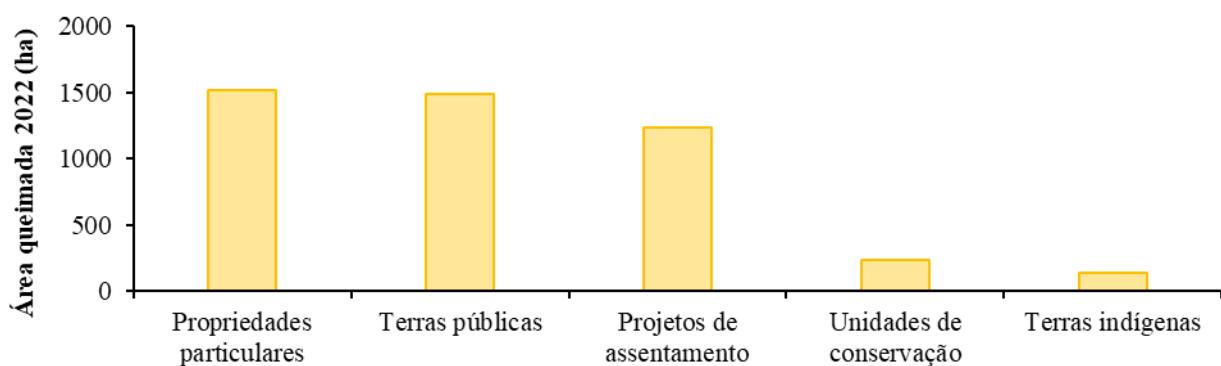
Município de Porto Acre

O município de Porto Acre está na 11º posição entre os municípios com maior área afetada pelas queimadas em 2022, com uma área de 7.077 ha e redução de 7% das queimadas em 2022, quando comparado com 2021. Em torno de 81% das queimadas ocorreram em projetos de assentamento, 9% em terras públicas e 9% em propriedades particulares.



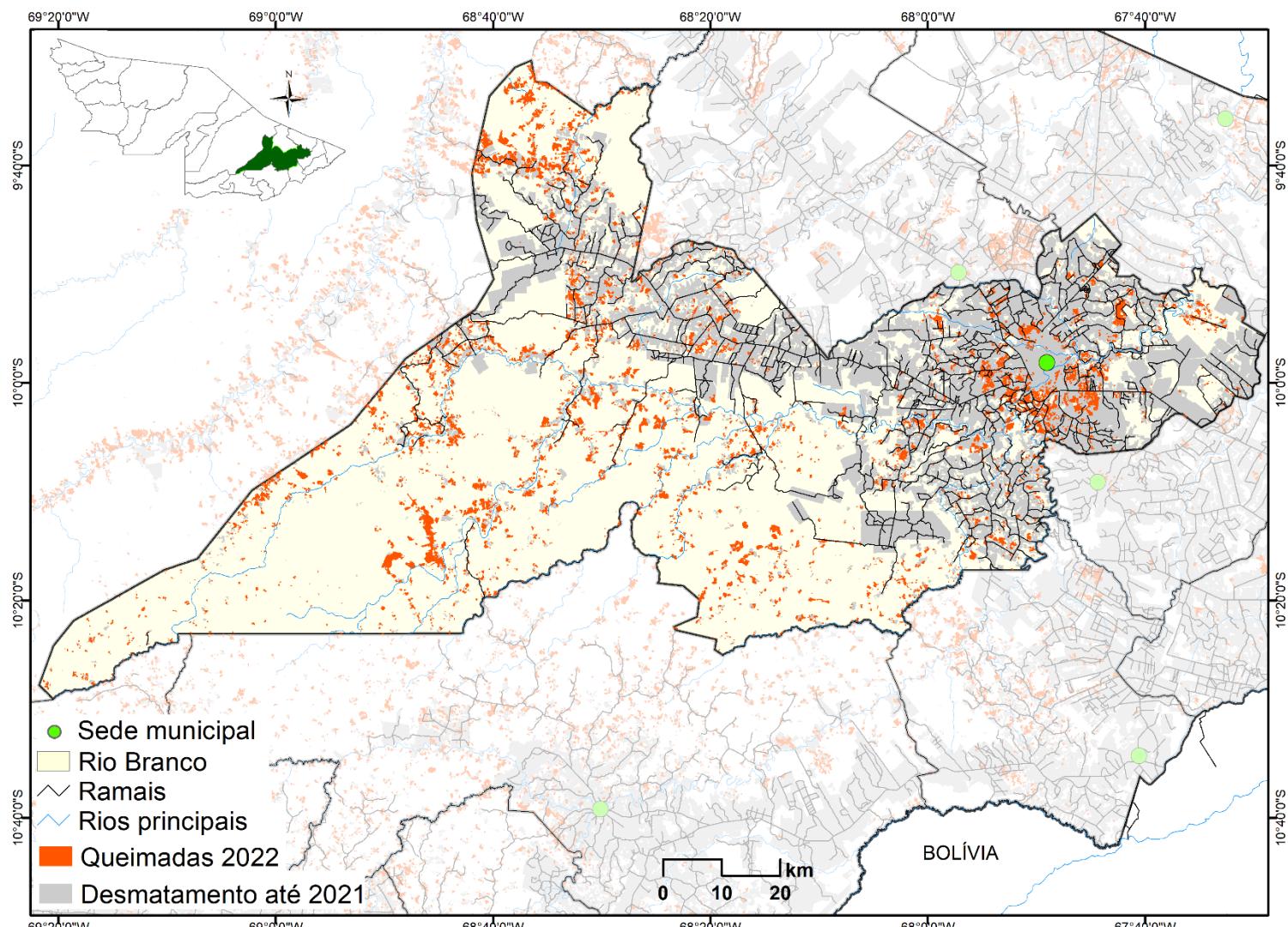
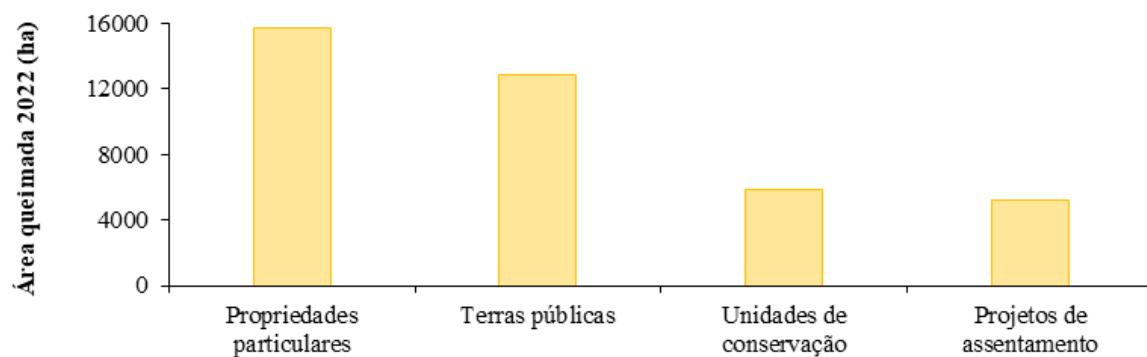
Município de Porto Walter

O município de Porto Walter está na 16º posição entre os municípios com maior área afetada pelas queimadas em 2022, com uma área de 4.607 ha e aumento de 39% das queimadas em 2022, quando comparado com 2021. Em torno de 34% das queimadas ocorreram em propriedades particulares, 33% em terras públicas, 28% em propriedades de assentamento, 5% em unidades de conservação e 3% em terras indígenas.



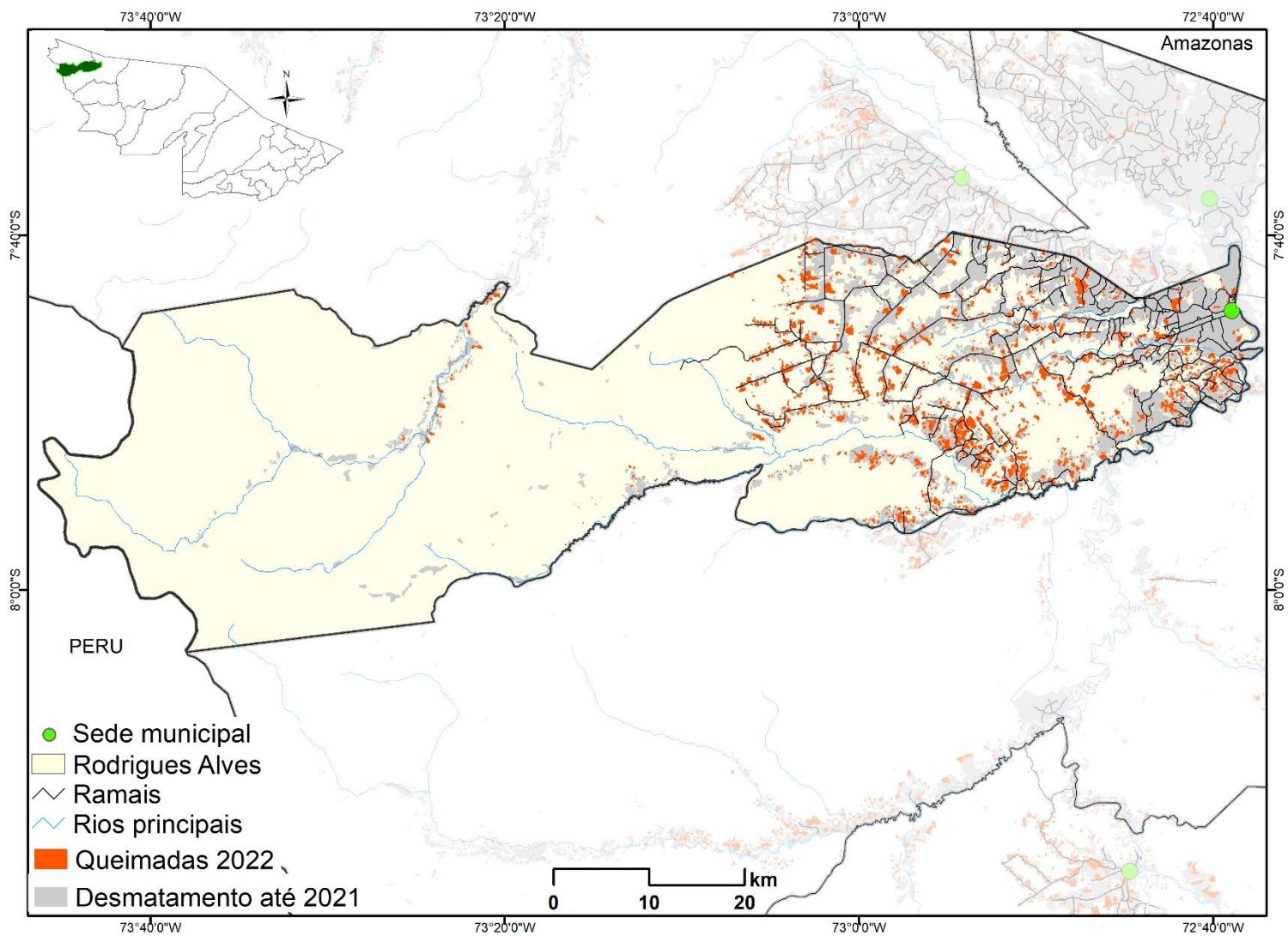
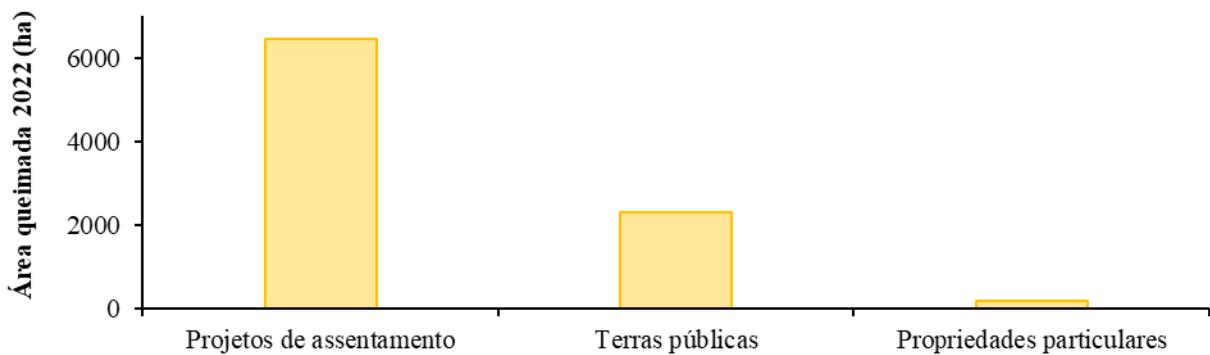
Município de Rio Branco

O município de Rio Branco está na 3º posição entre os municípios com maior área afetada pelas queimadas em 2022, com uma área de 39.662 ha e aumento de 17% das queimadas em 2022, quando comparado com 2021. Em torno de 40% das queimadas ocorreram em propriedades particulares, 32% em terras públicas, 15% em unidades de conservação e 13% em projetos de assentamento.



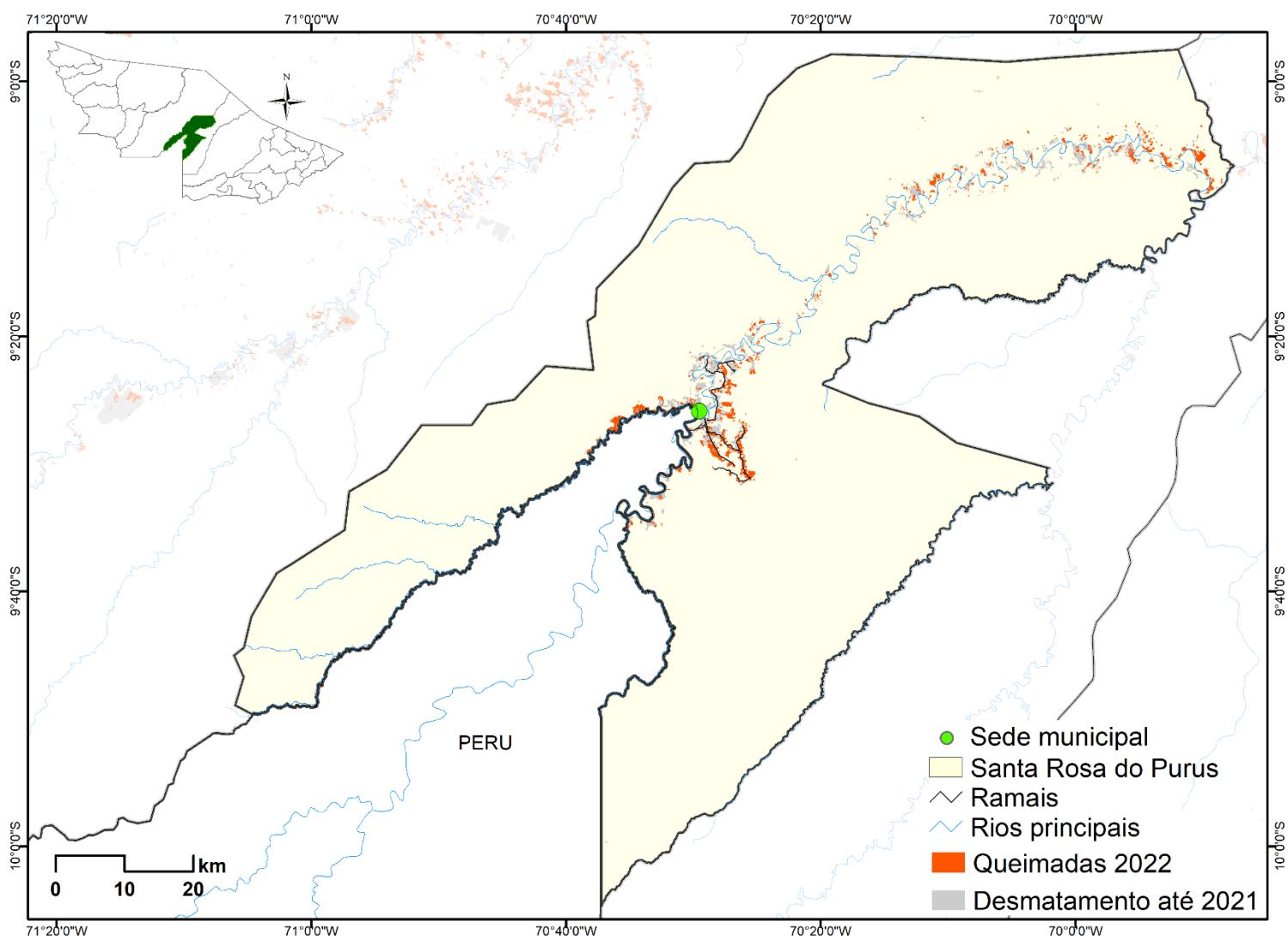
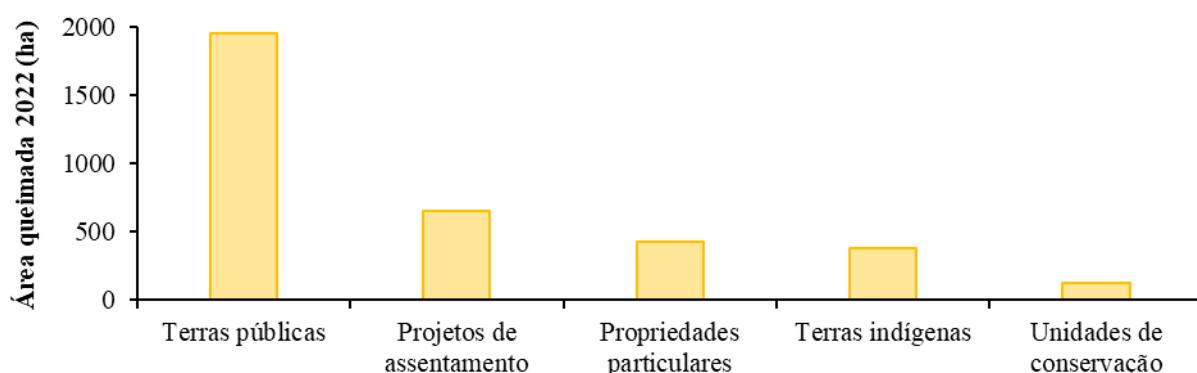
Município de Rodrigues Alves

O município de Rodrigues Alves está na 10º posição entre os municípios com maior área afetada pelas queimadas em 2022, com uma área de 8.978 ha e aumento de 30% das queimadas em 2022, quando comparado com 2021. Em torno de 72% das queimadas ocorreram em projetos de assentamento, 26% em terras públicas e 2% em propriedades particulares.



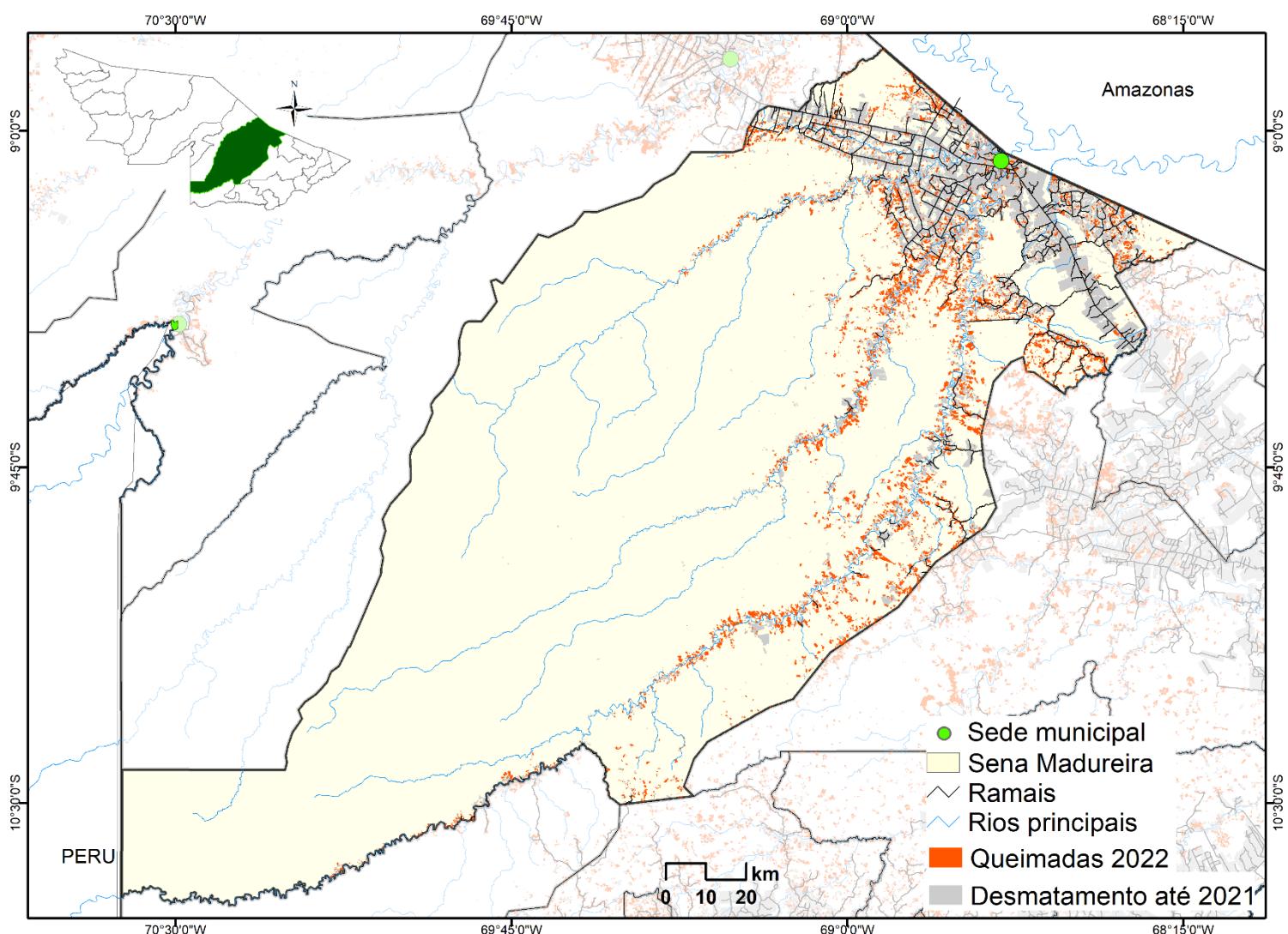
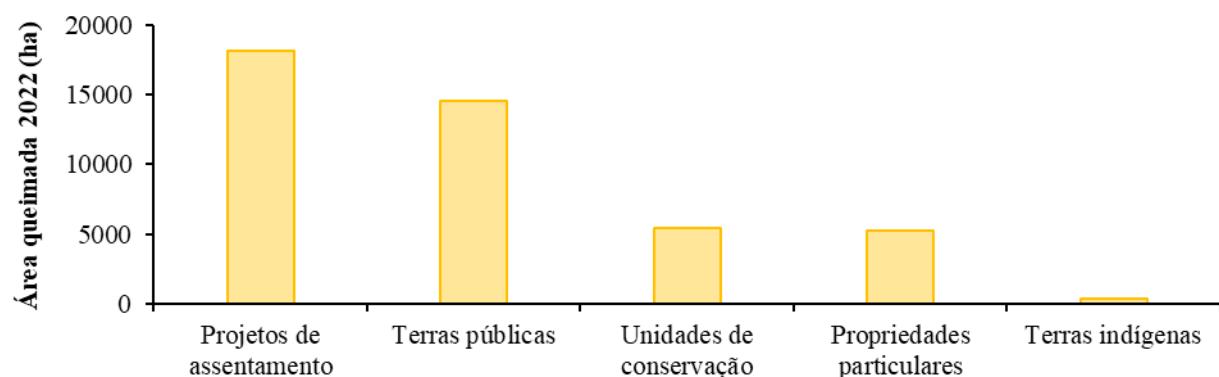
Município de Santa Rosa do Purus

O município de Santa Rosa do Purus está na 19º posição entre os municípios com maior área afetada pelas queimadas em 2022 com uma área de 3.525 ha e aumento de 32% das queimadas em 2022, quando comparado com 2021. Em torno de 55% das queimadas ocorreram em terras públicas, 18% em projetos de assentamento, 12% em propriedades particulares, 11% em terras indígenas e 3% em unidades de conservação.



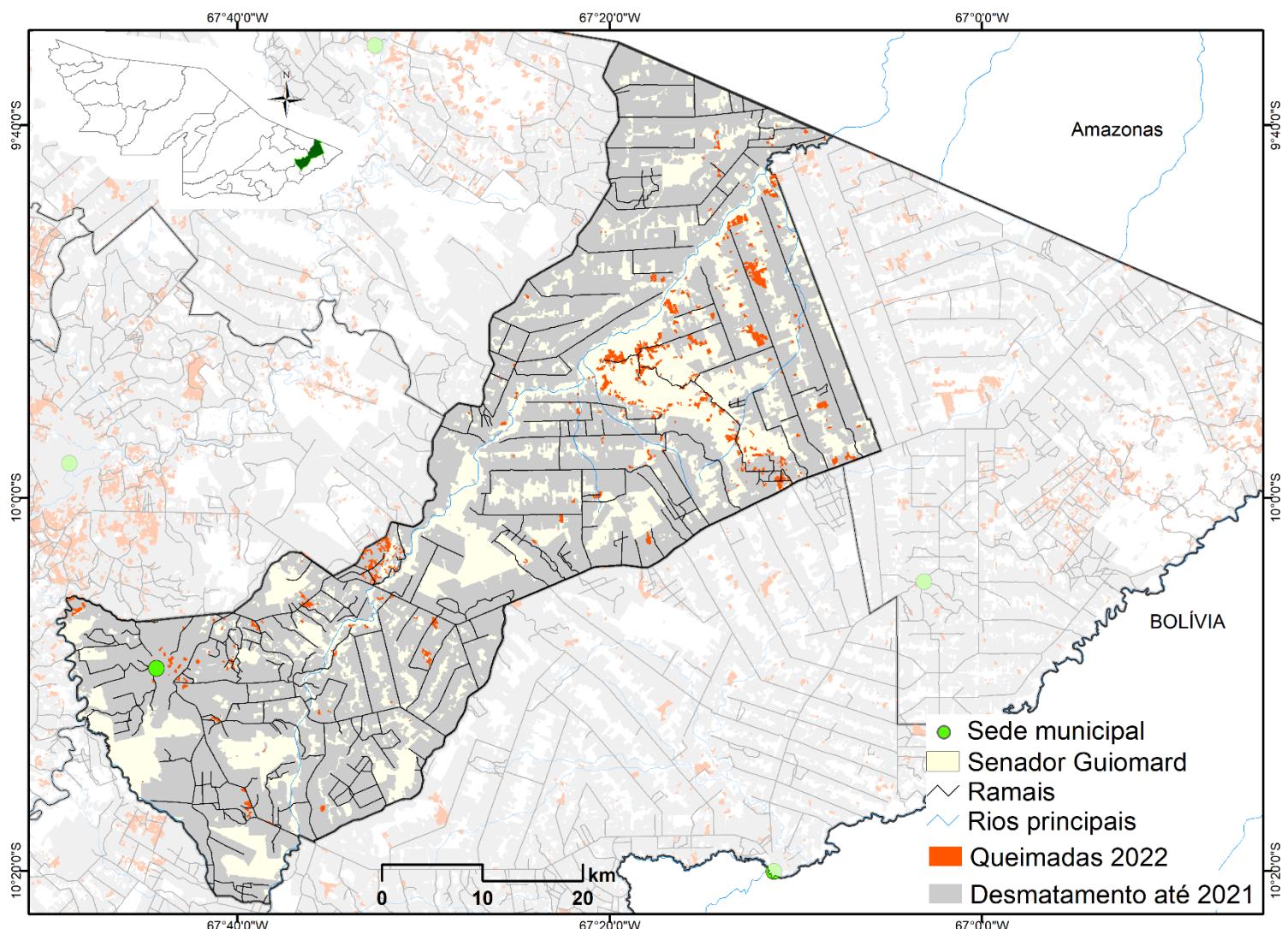
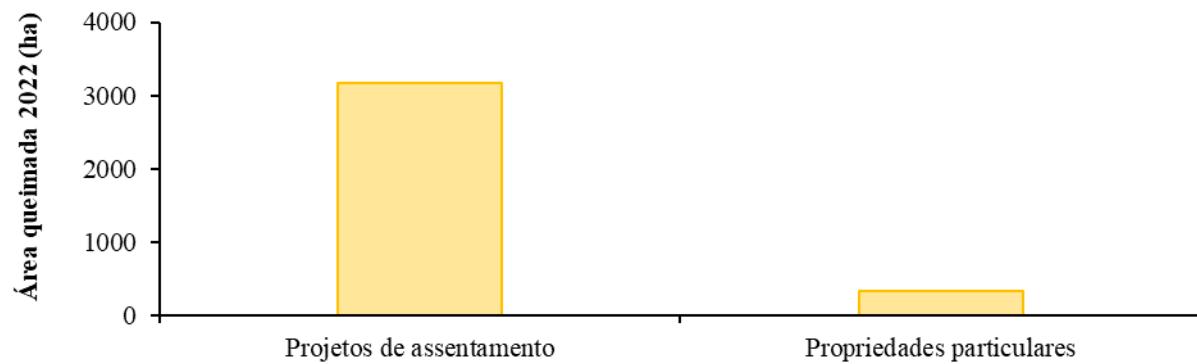
Município de Sena Madureira

O município de Sena Madureira está na 2º posição entre os municípios com maior área afetada pelas queimadas em 2022, com uma área de 43.624 ha e aumento de 31% das queimadas em 2022, quando comparado com 2021. Em torno de 41% das queimadas ocorreram em projetos de assentamento, 33% em terras públicas, 12% em propriedades particulares, 12% em unidades de conservação e 1% em terras indígenas.



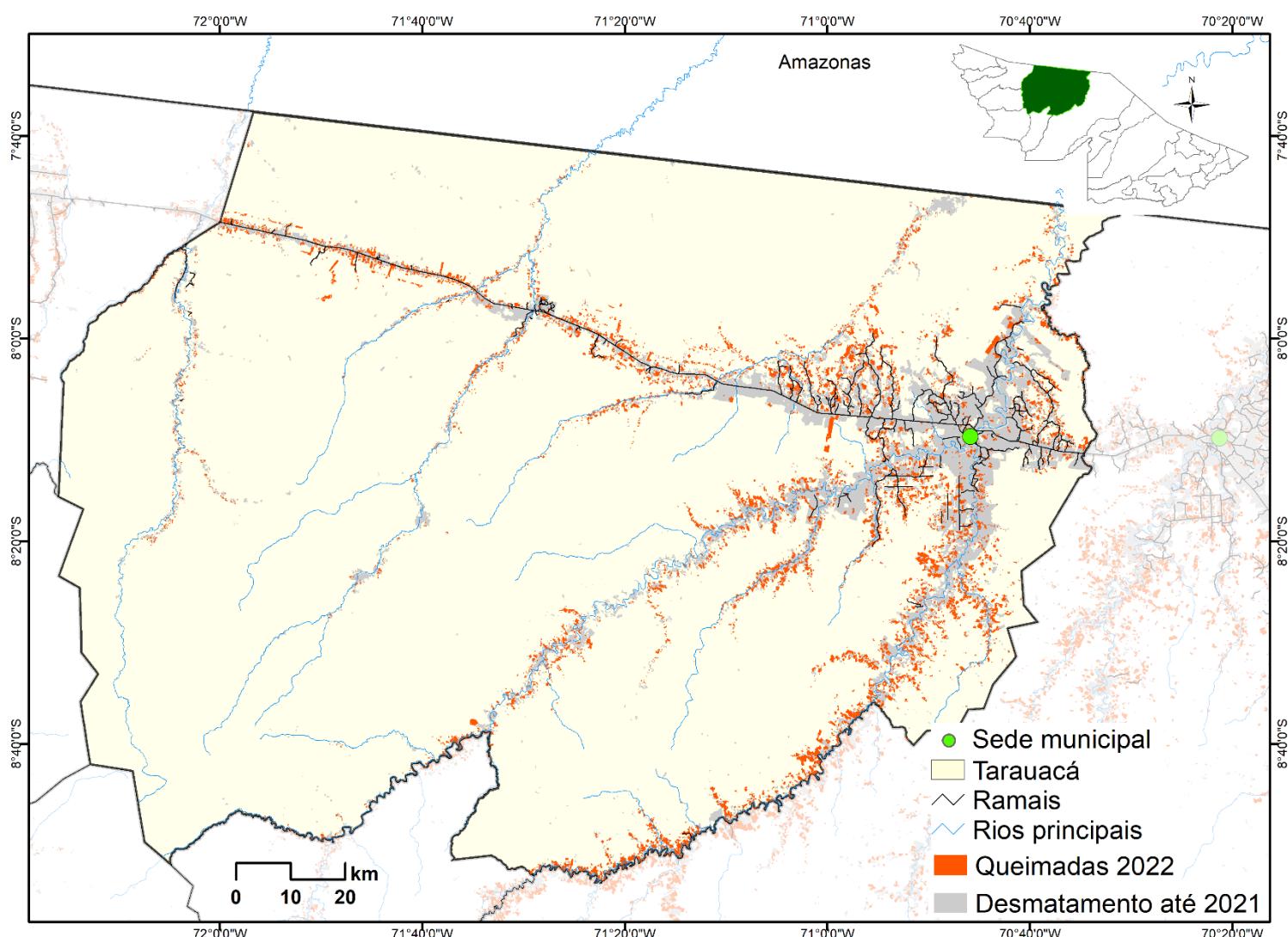
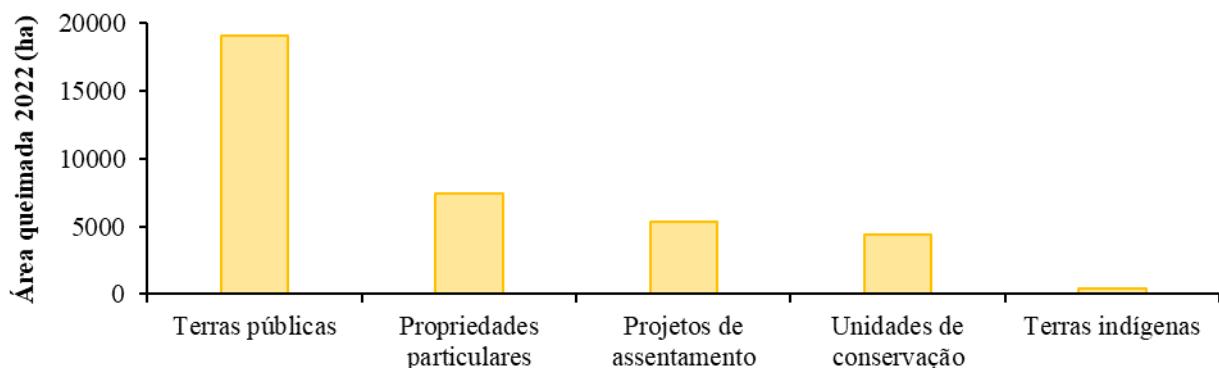
Município de Senador Guiomard

O município de Senador Guiomard está na 20º posição entre os municípios com maior área afetada pelas queimadas em 2022, com uma área de 3.518 ha e redução de 51% das queimadas em 2022, quando comparado com 2021. Em torno de 90% das queimadas ocorreram em projetos de assentamento e 10% em propriedades particulares.



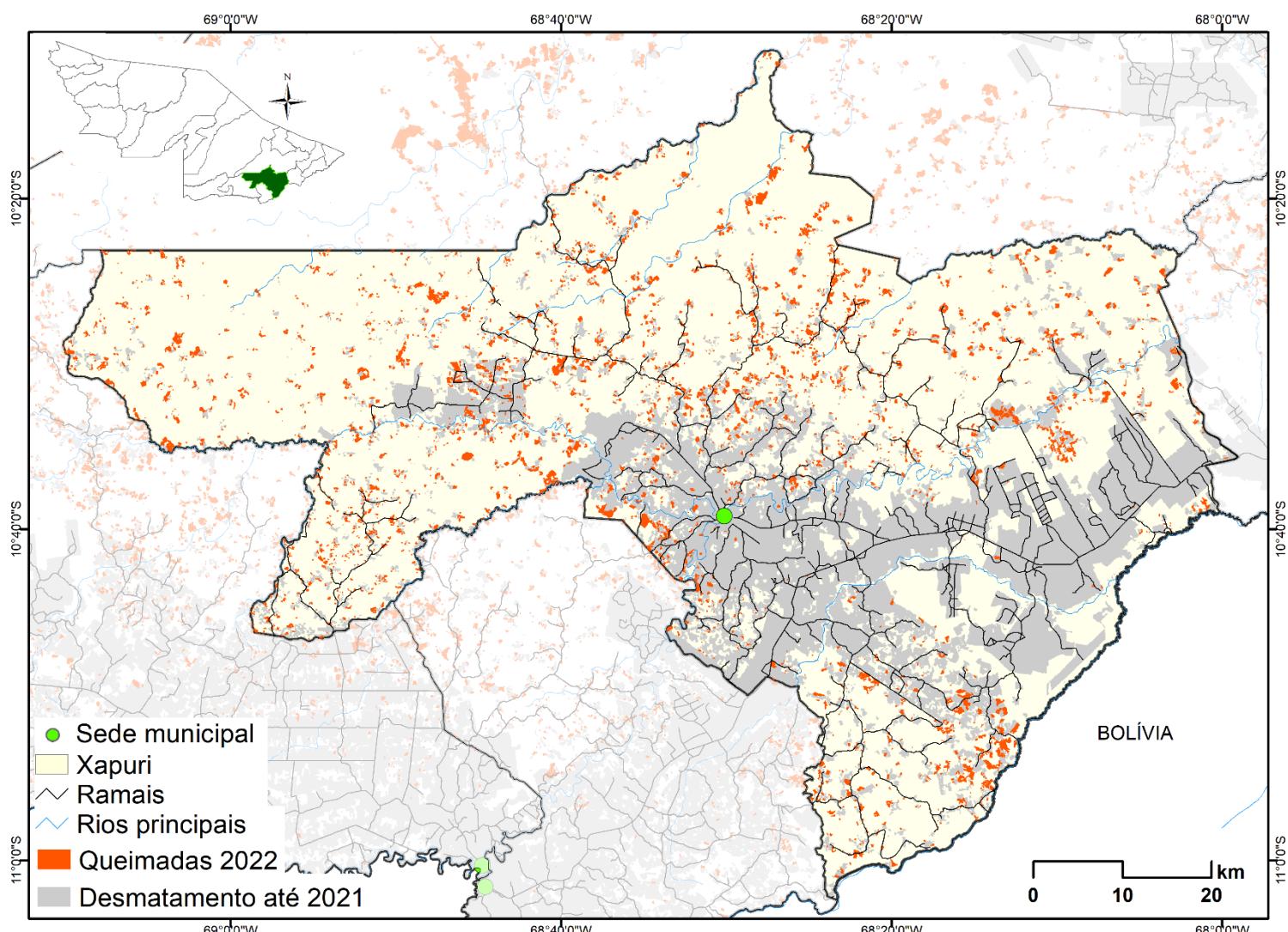
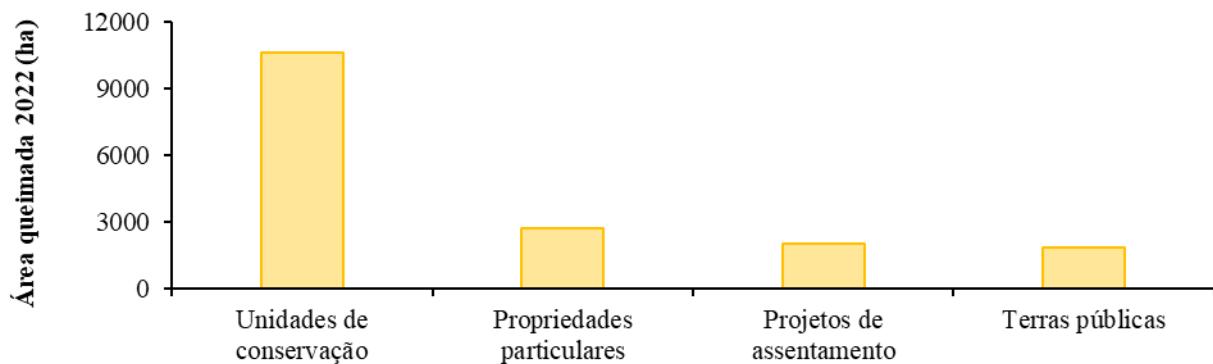
Município de Tarauacá

O município de Tarauacá está na 4º posição entre os municípios com maior área afetada pelas queimadas em 2022, com uma área de 36.576 ha e aumento de 69% das queimadas em 2022, quando comparado com 2021. Em torno de 52% das queimadas ocorreram em terras públicas, 20% em propriedades particulares, 15% em projetos de assentamento, 12% em unidades de conservação e 1% em terras indígenas.



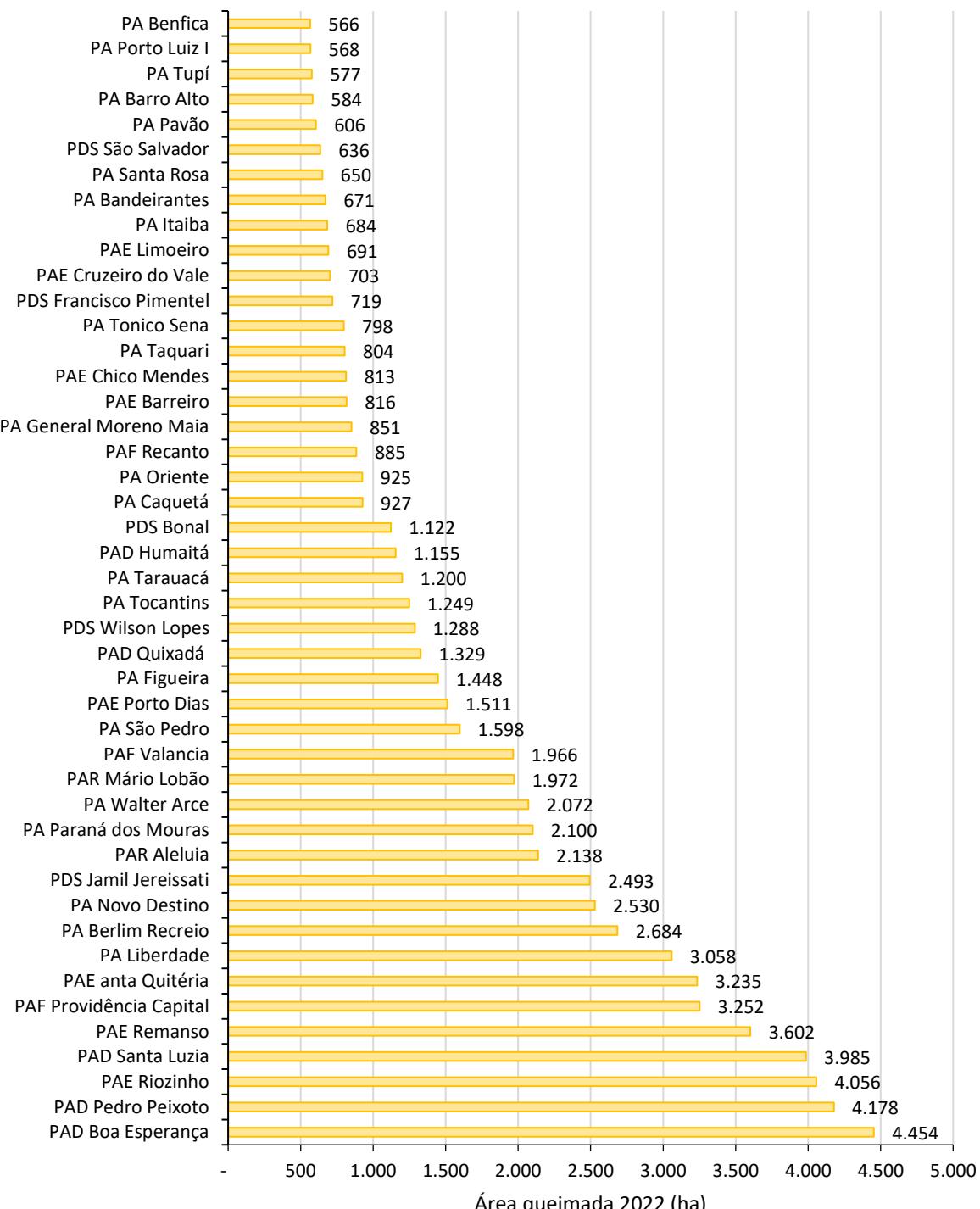
Município de Xapuri

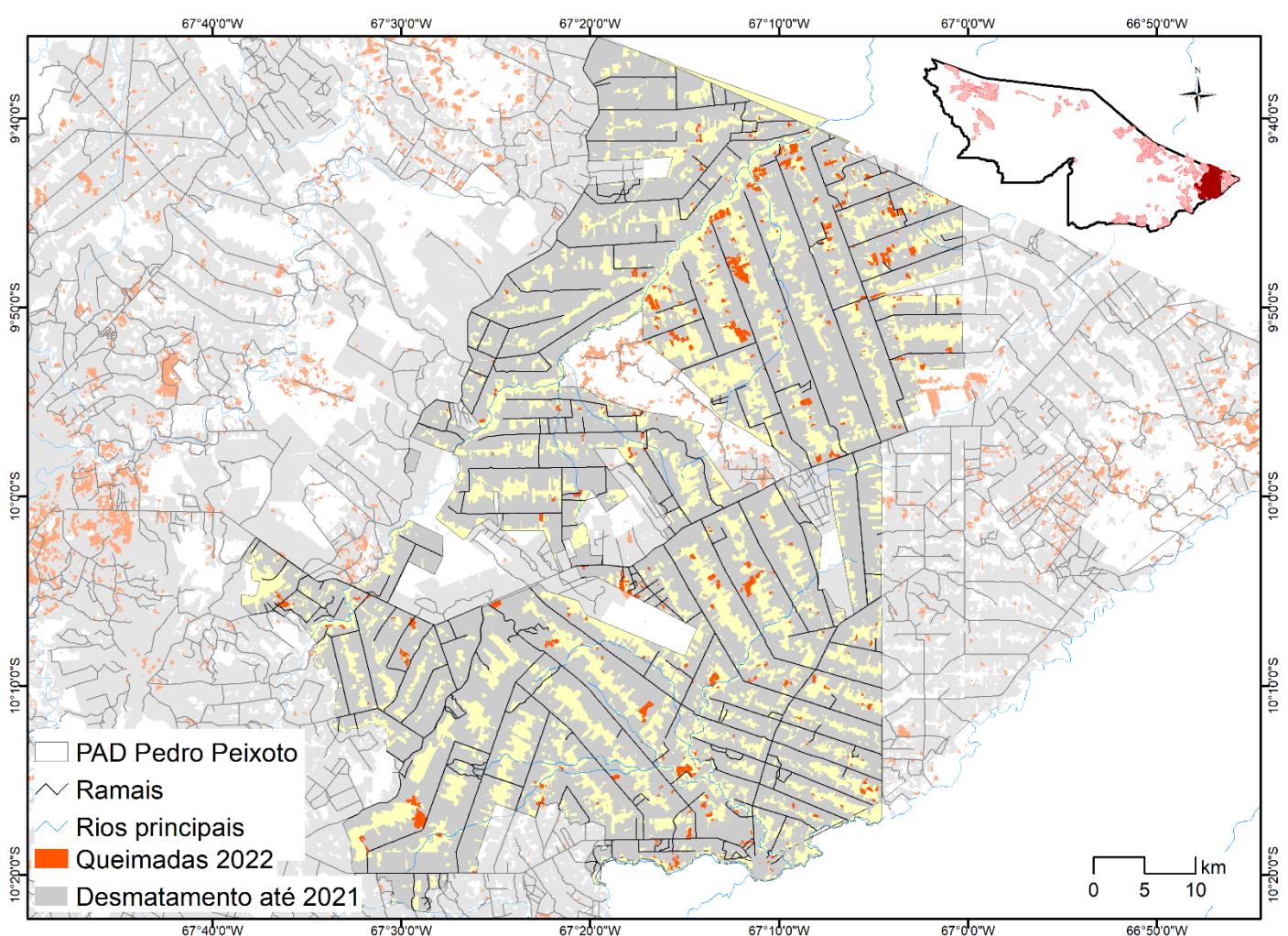
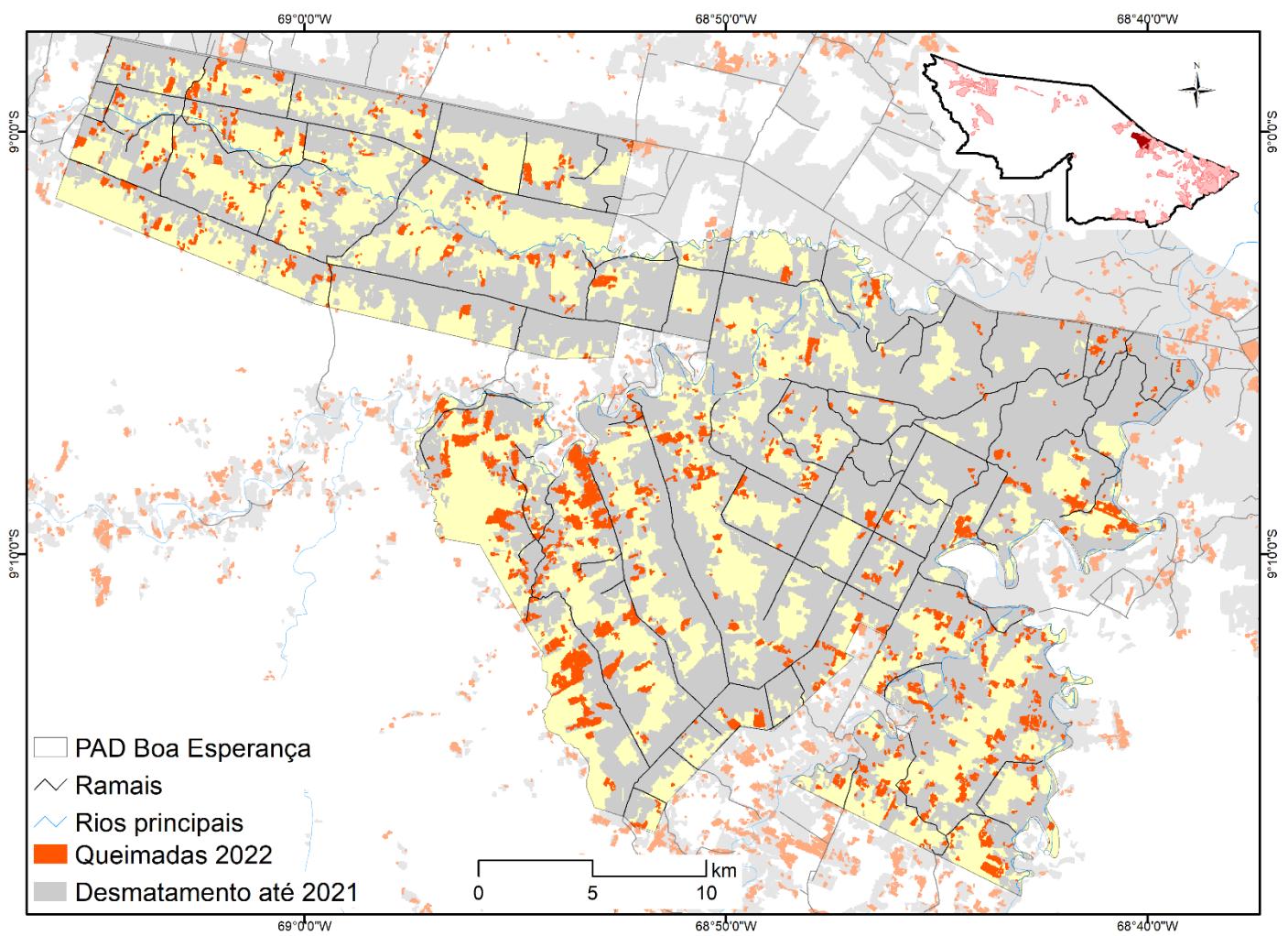
O município de Xapuri está na 6º posição entre os municípios com maior área afetada pelas queimadas em 2022, com uma área de 17.187 ha e aumento de 13% das queimadas em 2022, quando comparado com 2021. Em torno de 62% das queimadas ocorreram em unidades de conservação, 16% em propriedades particulares, 12% em projetos de assentamento e 11% em terras públicas.

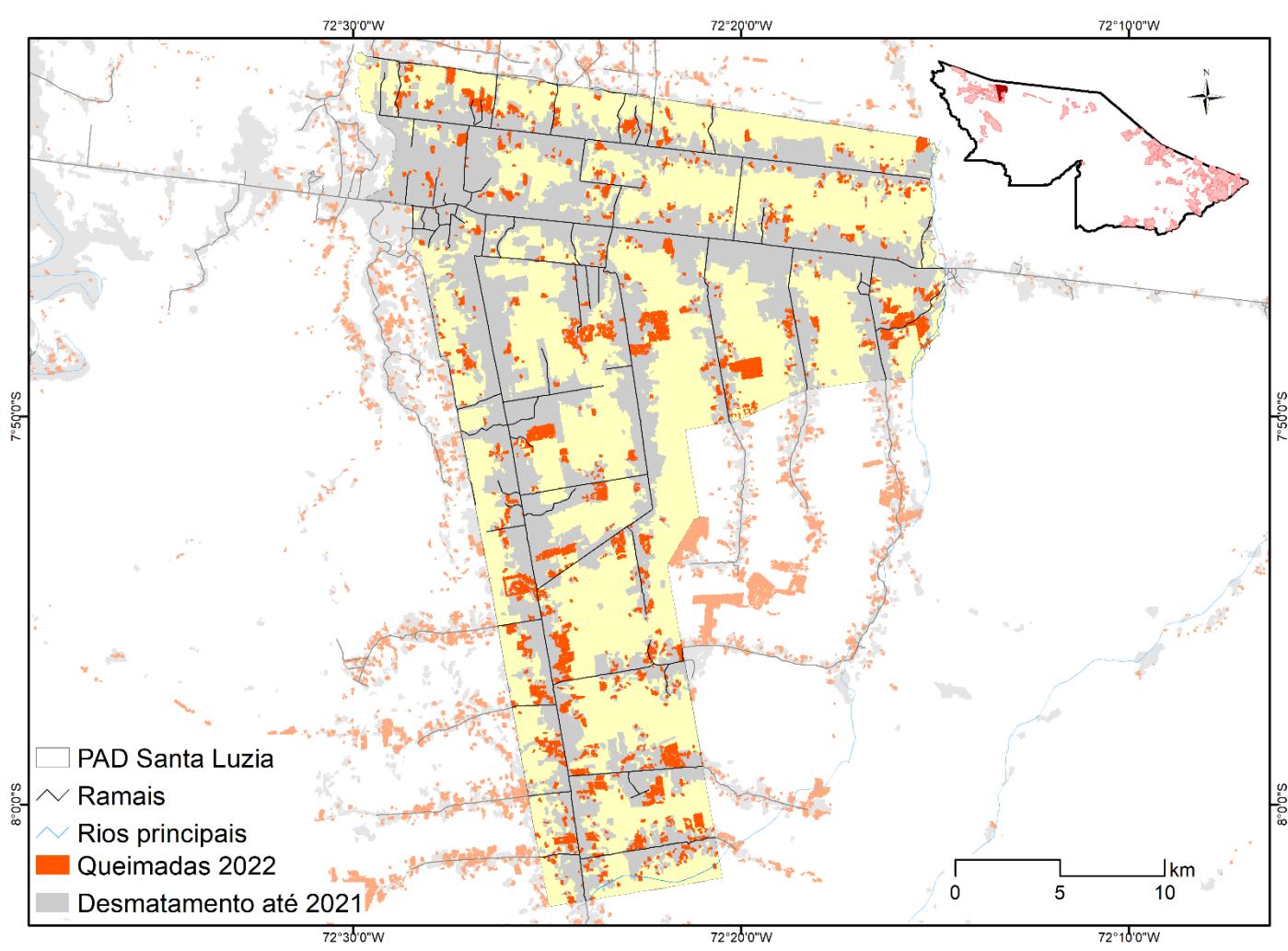
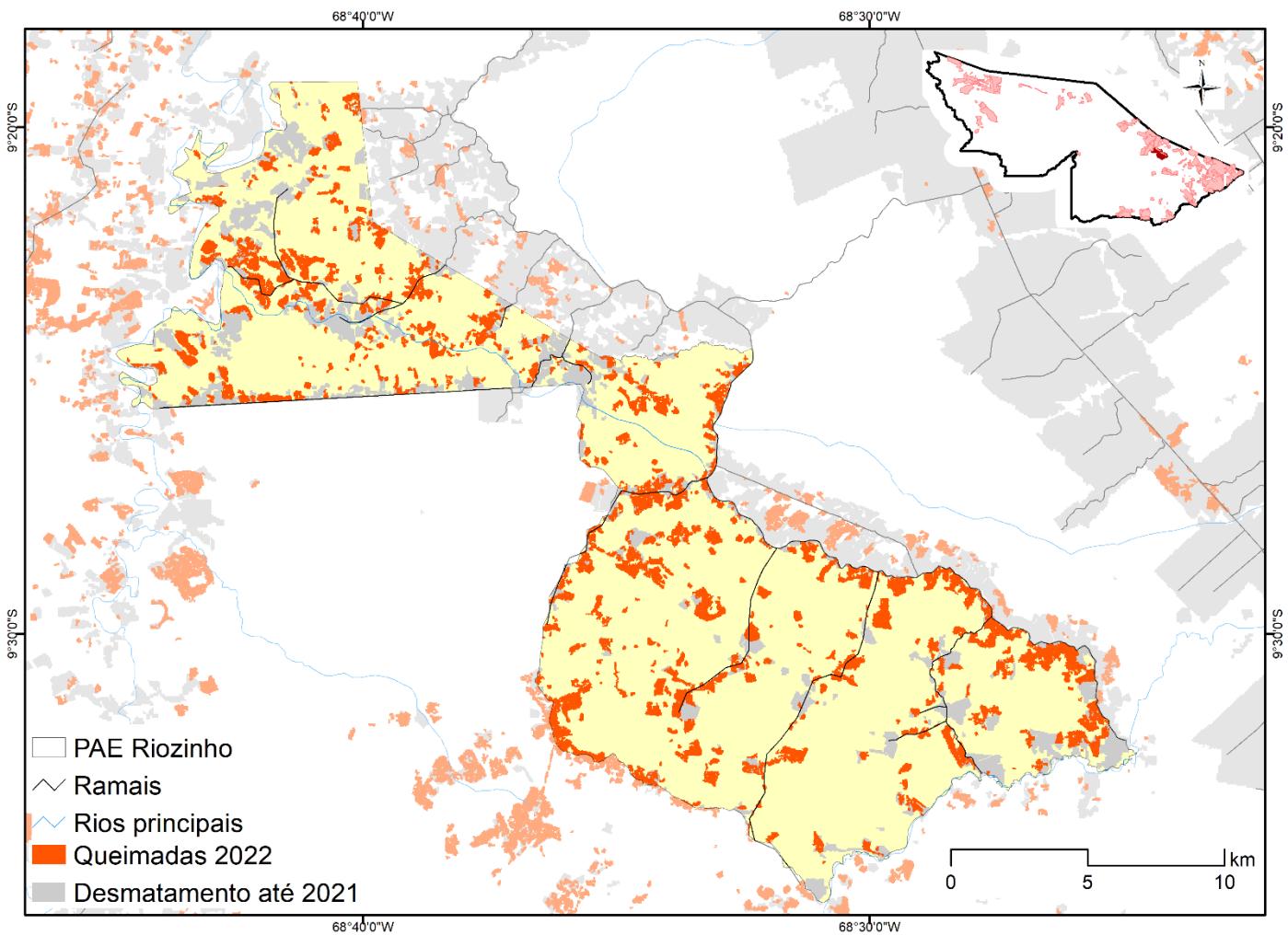


Projetos de Assentamentos

Os Projetos de assentamentos rurais do INCRA foi a categoria fundiária que mais contribuiu com as áreas queimadas no Acre, representando 27% de todas as áreas mapeadas (88.421 ha), com um aumento de 13% das áreas queimadas em 2022, quando comparado com 2021. Mesmo que os projetos de assentamentos tenham como base atividades agropecuárias, da forma como vem ocorrendo, tem proporcionado o aumento das áreas queimadas em 2022. Abaixo, apresentamos o gráfico com os 45 projetos de assentamentos com maior área queimada e quatro mapas dos projetos de assentamentos com maior área queimada.

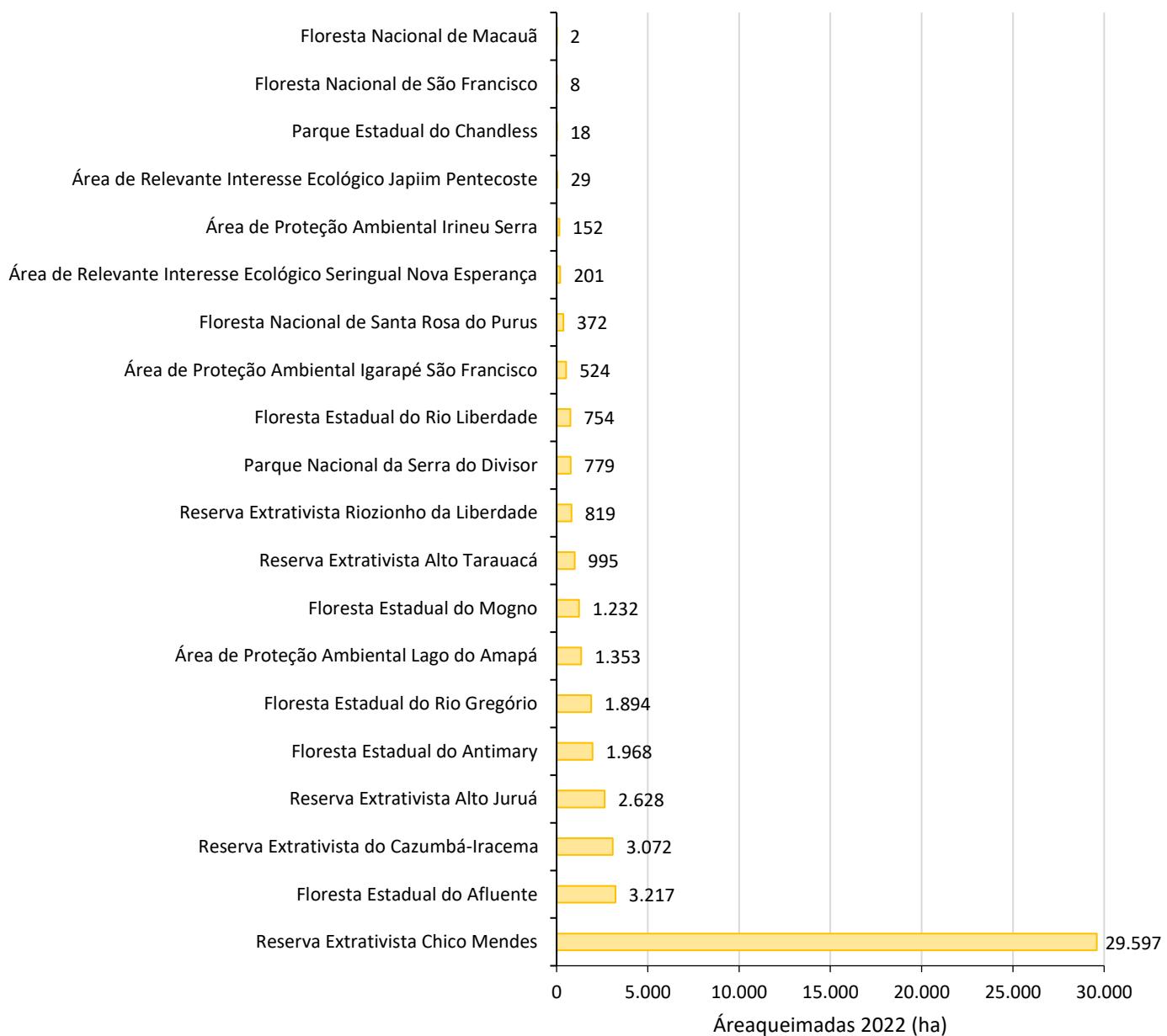


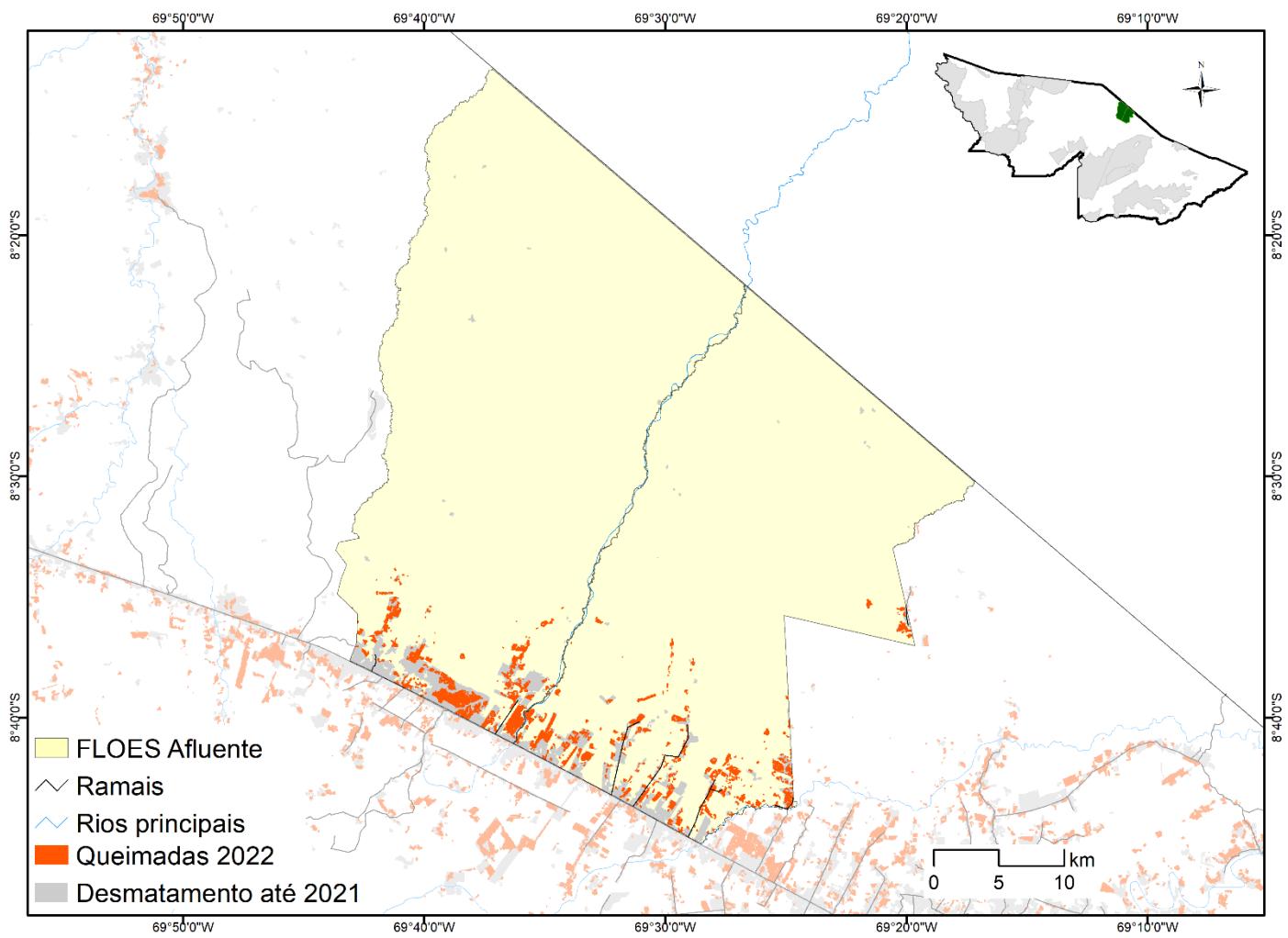
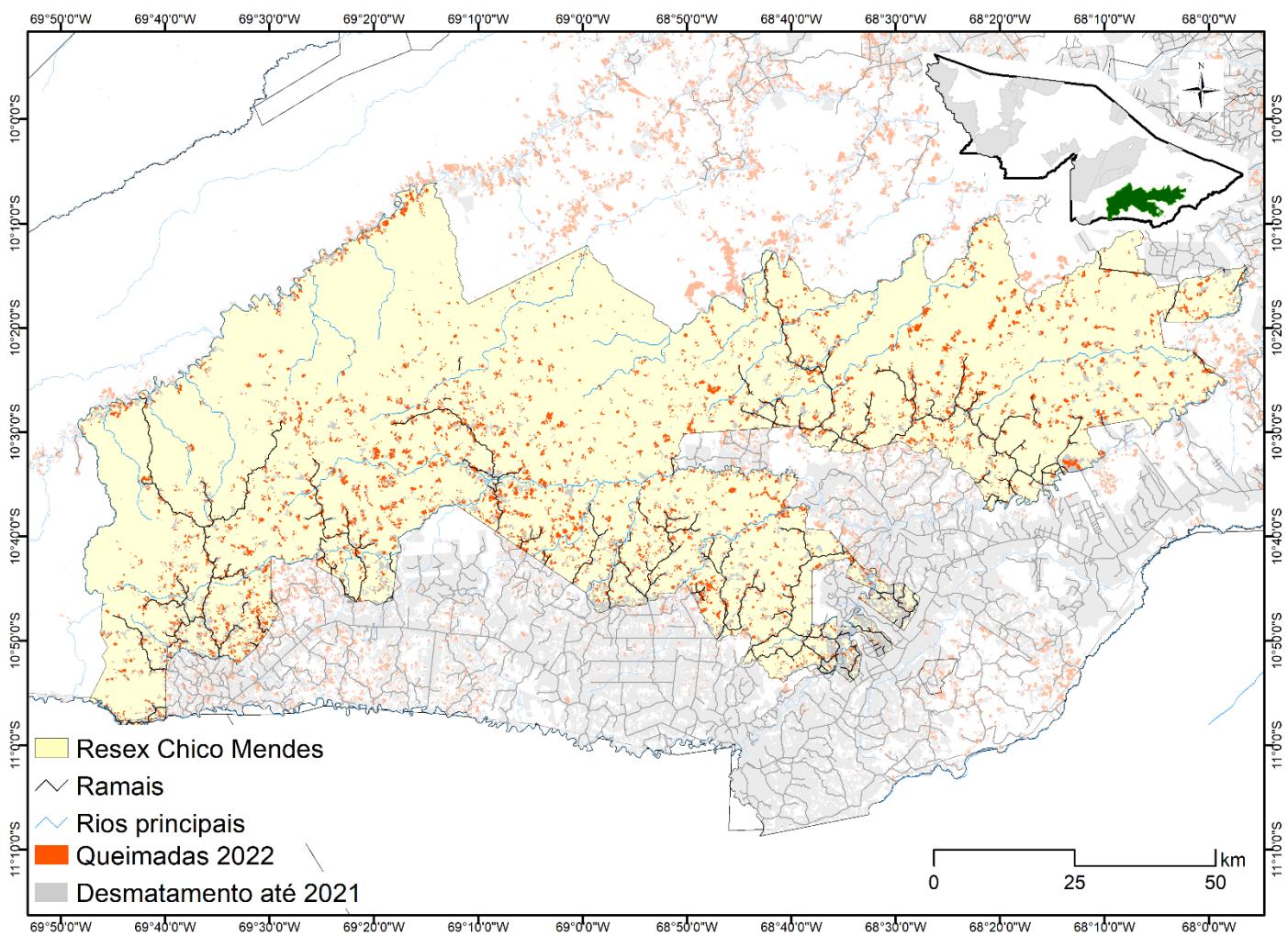




Unidades de Conservação

As Unidades de Conservação representam 15% (49.614 ha) do total das áreas queimadas no Acre em 2022, apresentando um aumento de 26% das áreas queimadas em 2022, quando comparado com 2021. Estas áreas têm como objetivo garantir a preservação da biodiversidade biologia, promover o desenvolvimento sustentável a partir dos recursos naturais e proteger as comunidades tradicionais, bem como seus conhecimentos e culturas (Sistema Nacional de Unidades de Conservação - SNUC). Entretanto, essa categoria segue ameaçada por grandes pressões de atividades agropecuárias. Das 20 unidades de conservação, somente seis delas representam cerca de 85% da área queimada total nessa categoria fundiária – Resex Chico Mendes (60%), Floes Afluente (6%), Resex Cazumbá Iracema (6%), Resex Alto Juruá (5%), Floes Antimary (4%) e Floes Rio Gregório (4%).



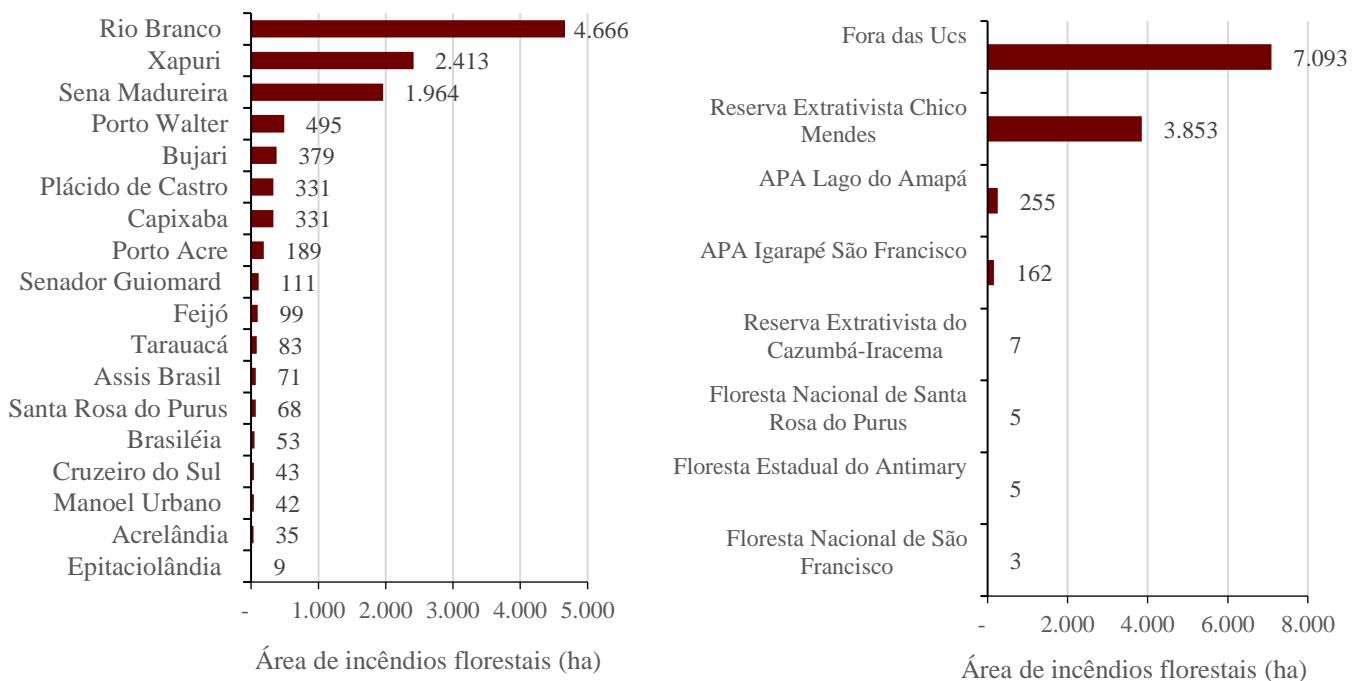


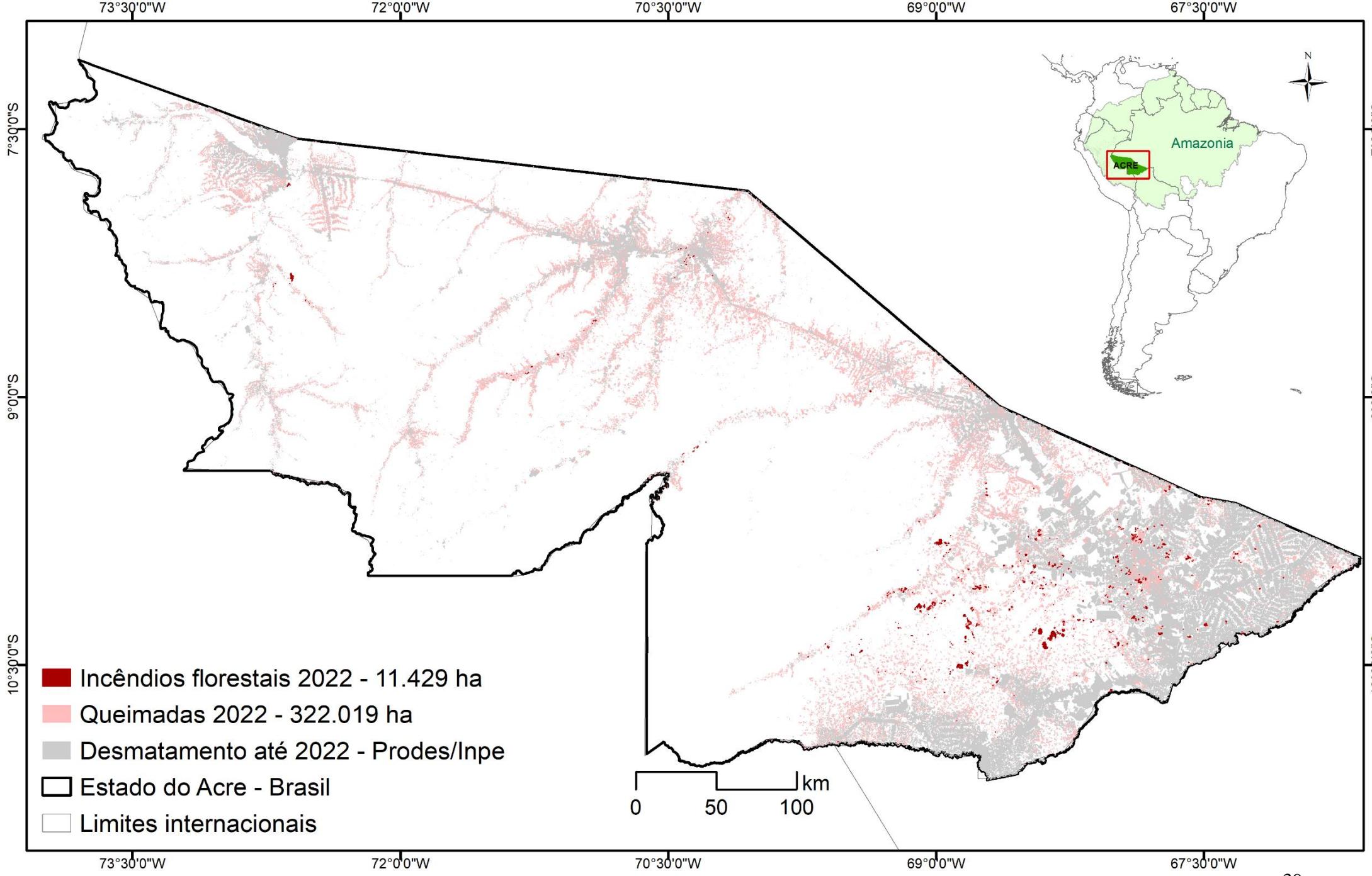
Incêndios florestais

Em 2022 foram mapeados 11.429 ha de incêndios florestais, fogo na floresta em pé. Neste ano, foi identificado as condições do evento de La Niña, que normalmente causa aumento de chuvas na região norte e nordeste do Brasil, condições que podem controlar o desenvolvimento de grandes incêndios florestais. Contudo, foram registradas 36 áreas com incêndios florestais maiores que 50 ha, elencando os maiores, localizados na Resex Chico Mendes no município de Xapuri com 625 ha e no município de Porto Walter com 472 ha.

Incêndios contínuos e de grande magnitude não haviam sido registrados por este projeto em anos que não sejam de El Niño, ou de aquecimento anômalo do oceano Atlântico, eventos climáticos que causam secas severas no Acre. Em 2022, identificamos incêndios florestais em municípios, que nunca havíamos registrado antes, como Porto Walter e Tarauacá, municípios com pouca fragmentação e extensa cobertura florestal.

Dos incêndios florestais mapeados, 37% estão localizados em unidades de conservação e 17% em projetos de assentamento, principalmente na Resex Chico Mendes e Áreas de Proteção Ambiental urbanas, Lago do Amapá e do Igarapé São Francisco. As áreas periurbanas da cidade de Rio Branco, são um ambiente de queimadas e incêndios florestais recorrentes. Além disso, o cenário para a Resex Chico Mendes nos últimos anos tem sido crítico.





73°30'0"W

72°0'0"W

70°30'0"W

69°0'0"W

67°30'0"W



Queimadas (polígonos na cor rosa) e incêndios florestais (polígonos na cor violeta) no entorno da cidade de Rio Branco, Acre em 2022.

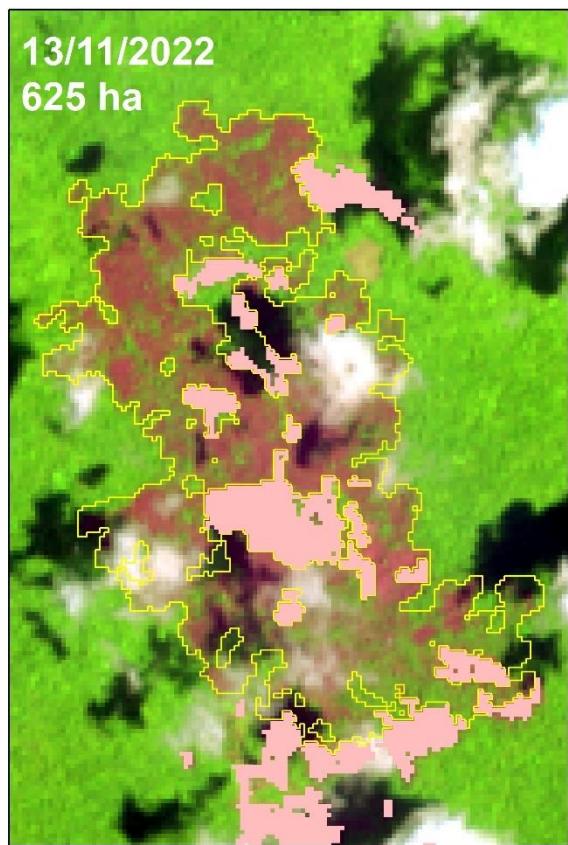
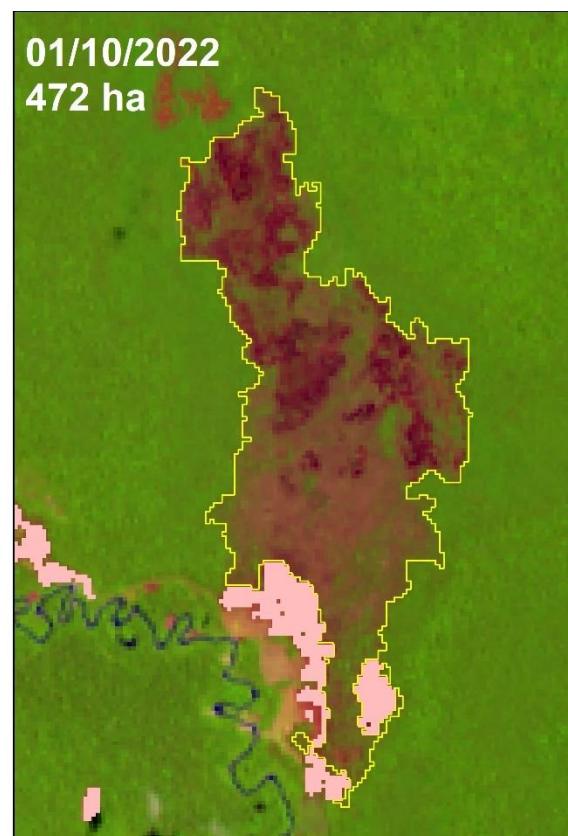
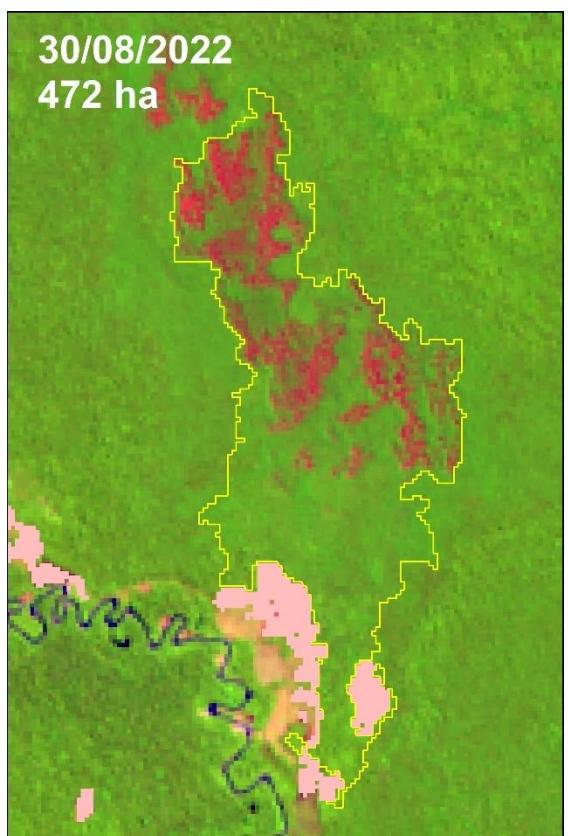


Imagen do maior incêndio florestal mapeamento em 2022 na Resex Chico Mendes.



Maior incêndio floresta na região do Juruá, em Porto Walter, em 2022.